

VOLUME 29

VIAGEM PARA O EXÍLIO - 6/11/1889 a 11/01/1890

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

6 de novembro de 1889

Duvida o italiano que ela o seja	}	-1
E contudo ele a chama criminosa		
Pois assim o fazia desdenhosa,	}	-2
Que para lição voltar lho assim deseja		
Tornando a sua alma angustiosa		
Sem que o porque tão claramente veja		-1
Com um só a todos d'alma ela os despeja		-1
E de alegre solta-o esta jubilosa		-1
Agora não pode ele ser perfeito		-1
Embora aí ajunte excelente ar		-2
Que não posso qual índio no conceito		
A bela natureza saborear;	}	Repetição das 2
Pois quem qual este anima tudo a jeito		1ª e 2ª destas últimas
Dar-nos-á breve quem não o há de achar última letra		

7 de novembro de 1889

Da estação boa não dividia esta		-1
Então ao avistar-me ela o fazia		-2
E bem acentuado assim não o sentia		-1
Que este porque ninguém jamais contesta		-1
E sem gravá-lo dá-mo não m'ò empresta	}	
E grave agora o coração remoía		
Por não dizer o quanto eu padecia		-1
Quando como ele a remorde o infesta		
E na separação tudo há que o exceda		3 são letras da 4ª e 5ª juntas
Tentando o que sofre em vão exprimi-lo		-1
Não havendo a quem Deus maior conceda		-1
Aqui e em tal repouso, a fruí-lo		-2
Com quem de sua amizade nunca ceda		
Doce gozo ao que ouse destruí-lo		

8 de novembro de 1889

A dúvida que o seja não se admite		-1
E até de estulta quem a ouve, o faz		-1
Se de irado contê-lo não é capaz		-1
Que dele só acentuado se permite		-1
Quando o francês a indagar se excite		-1
Mesmo que não te ouça, lhe dirás	}	
Que não há prazer em que saudade eu evite		-1
Todo o que é meu é nisto que se encerra		-1
Aí o acho e ao vê-la, quase exclamo		-1
Quando livre o respiro nesta terra		-1
Mas céu a tal altura inda não chamo		
Que então e só pra mim ela o encerra,		
Mas não o gozo já quando o reclamo?		

9 de novembro de 1889

Espero que esta noite não o seja, -1
Inda que o céu não o faz muito constante, -1
Embora este o invoca a todo instante -1
A que do almejado grave não se veja, -1
E o porque bem o advinha quem o desejas -1
Bem m'ô disse o olhar seu tão lampejante -1
Pois carregado assim me é distante, -1
E o solto em que meu ser pra ela adeja -1
Em si resume o que há de apreciado, -1
Aí se aspira todo o que há mais puro, -1
Enfim não temo ser exagerado,
E só deixar o brilho um pouco escuro,
Pois o que fica em mim sempre guardado
De melhor sublimá-lo não descuro

10 de novembro de 1889

Depois do baile da Ilha Fiscal dado aos chilenos.
Não há de tão contrário qual a festa, -1
Onde mais do que tudo me fazia, -2
E d'onde jamais grave eu o sentia, }
Que a razão d'isto ninguém já o contesta } -1
Um basta, e assim com o peso não me resta } -1
A dúvida que, como ele, me roía, -1
E que estar contente eu então exprimia, -1
Possuindo-o eu bom como se atesta, -1
Aí, com o que mais livre lá respiro }
E quisera também que respirasse, } -2
Mas que a sonhar um mês inda difiro,
Embora a existência me formasse,
Qual, de suave zéfiro ao suspiro,
O que haja de fragrância s' espalhasse

11 de novembro de 1889

Quão mais extenso se eu a ele for -1
Indagar tudo, pra que sempre andava, -2
E do que grave tanto a angustiava, -1
Sem da razão ser eu bem sabedor. -1
A mim gravado assim remoedor -1
Como ele, o sofrimento devorava -1
Aí mal consolo gosto achava, -2
Grande e no que inspira animador -2
Porém tudo sorri-me nas montanhas,
A que chover e névoa só convinha,
Como a saudades, que aí são tamanhas,
Porque a bela estação já se avizinha,
E a amizade procura doces manhãs
De duas vidas serem uma qual a minha

12 de novembro de 1889

Não o posso estar, quando a ela eu imagino, - 2
Embora ausente muitas vezes diga, - 1

Se do pesado meu passear só abriga,	-1
Bem mostrando a razão, que é tão mofino	- 1
E m'ó traz, grave a remoer-me o tino,	- 1
Mau grado a sorte o ouça, se inimiga;	- 1
A que não praz tão bom que eu consiga,	- 1
Achando aí e assim qual o mais dino;	- 2
Só o seu nome e não tudo o que sinto,	
Nestes tão poucos versos conter pude	
Porém no meu olhar eu nunca menti,	-1
E não há mister que nele muito estude,	
Pra descobrir o que é quase d'instinto,	
E quando não o diz é que m'ílude.	

2ª de 12

Do melhor ela é digna certamente,	- 2
Do que grave lhe (grave lhe) faça nunca em vida	- 1
E dê-lhe sempre sempre a graça em obtida	- 2
Que é porque a mim a deu, a ela reverente,	- 5ª - 6ª
Começo do que sei e sou insciente.	- 1
Tudo nela a apreciá-lo me convida,	- 1
E aí e a respirar quem não o envida.	- 2
Mas, como o belo tempo é só promessa	- 1
Do que já d'antemão tenho pensado	
Talvez por isso o céu não apareça	
Já cedo com o trem, tão estrelado,	
E de nuvens escuras bem s'espessa	
Para não vendo estar eu enganado.	

13 de novembro de 1889

Fundo e extenso qual meu sentimento;	- 1
Aí achei o que de gozo faz soltar	
A tão nobre elegância a m'admirar	- 1
Do que acentuado a outras é escarmento	- 1
Quando se é tal não tem bom cabimento	- 1
Assim m'ó diz gravado a triturar	- 1
Coração que em alívio o vai exclamar	- 1
Embora quase este o ache em seu tormento	- 1
Mas aí mais livre, em breve, respirado,	- 2
Já a veja em toda parte me sorrindo;	
No céu, em flores, no arroio encachoeirado,	
Que em suas límpidas águas repetindo	
Vai o que em amizade tenho respeitado,	
E no olhar do céu estou descobrindo	

14 de novembro de 1889

Se alguém a chama ou mesmo se duvida,	- 1
Mal que s'indigne melhor qualquer o faz	- 1
E d'admiração ao menos soltarás	- 1
Do que só bem pesado aí tem cabida	- 1
Se a razão do que soffro é inquirida	- 1
E não m'ó adivinham assim grave que me traz	- 1
Opressa a idéia, que em alívio não é capaz	- 1

De o achar embora o seu de tanta vida, - 1
 Onde o posso mais livre bem gozar, - 2
 Melhor mostrando tudo o que lhe devo,
 E muito menos posso eu lhe pagar;
 Pois aos que o não compreendem não me atrevo
 Mostrar o quanto cumpre-me estimar
 A quem inspira-me os versos que eu escrevo

15 de novembro de 1889

Elevado conduz-nos a bom porto - 1
 Princípio sendo de quem em honestidade - 1
 Também é do que a mor felicidade }
 Nos dê sem perturbar-nos o conforto - 1
 Do que grave em harmonia só eu lhe reporto, - 1
 E a razão diz té a última extremidade - 1
 Do que a mim agravado com a enormidade
 Pesa, no admirá-la todo absorto, - 1
 Soltando-o a expressar tudo o que sinto, - 1
 E quanto o que ela tem gosto apreciá-lo, - 1
 Aí e em que tão puro o seu pressinto, - 2
 Qual nela folgo eu de desejá-lo
 Belo e bom, que em louvar nunca desminto
 Sem jamais qual merece eu alcançá-lo

2ª

Mais um soneto que uma tal notícia - 1
 Que assim como italiano chamará, - 2
 Do que aí e agravado encontrarei - 1
 Motivo é d'ele em hora não propícia. - 1
 Mas a mim grave a volva, como disse-a - 1
 E o coração qual esse roerei, }
 Quando nem eu calado exclamarei, }
 Em tal sofrer achando até delícia; } - 1
 Pois quem não sabe aí quem o aspirar - 2
 Tudo o que aspiro só no seu semblante,
 E o quanto é arrebatador o adivinhar
 O que em si guarda, talvez anelante,
 Sem esquecer o que devo respeitar,
 Tornando-me assim d'ela mais amante.

16 de novembro de 1889

Era-o sem dúvida e até com injustiça - 1
 Se de um tal sentimento assim fazia - 2
 Do que agravado mais o sentiria, - 1
 Quem soubesse a razão do que cobiça, - 1
 E m'ò diz grave remoendo, que enfeitiça - 1
 Nutrição d'alma, embora me roía }
 Qual este e de que vive assim exprimia } - 2
 Quem cada vez seu apuro mais enliça } - 1
 Tal o solto se mais livre o respiro, - 2
 Onde só de sonhar não me alimento,
 E o prazer para longe não difiro,

Em que é um século um único momento,
 E adivinho em seu olhar, que não inquiri,
 Que é igual da amizade o sentimento

2ª

A sorte é assim, se a contrario é mais devida	- 1
Também em quem chorar o oposto aparecia,	- 2
E do que é dita agravado já se via,	- 1
Sem aí ver o porque o tem invertido,	- 1
E m'ò tem grave, qual esta, remoído	- 1
O coração que nele se alivia,	- 1
E tanto o que é a orná-la bem aprecias,	- 1
Aí não esperando mais tê-lo sentido,	- 2
Junto a quem sempre lá recordarei	
Nos sonhos que são a vida dos ausentes,	
E em cuja ventura esperarei	
Breve seja o encontro de dois entes,	
Que amigos de vinte anos nomearei,	
E adivinhem por não serem mais freqüentes	

17 e 18 de novembro de 1889 Com o Riachuelo à vista indo um oficial deste navio o Alagoas. (9^h 10^m) Receber o recado daquele.

Já deixei o lugar que vi ao nascer,	}	
E vou correndo o que mais afastar		
Me há de tudo o que a m'encantar,	}	- 1
Assim houvera os anos que viver:		- 2
Do que de flores agora de sofrer,	}	
Quando pesado for só no lembrar		- 1
E este porque a ainda mais me atormentar,		- 1
M'ò diz e grave assim a idéia a remoer		- 1
Embora gosto aí até o aspire		- 3
Irei no amor que dei muito esperando,		
E confio com ausência que mui breve expire,		
Voltar à pátria, à qual me devotando,		
À filha deixe que em meu amor s'inspire,		
Ainda mais por essa trabalhando		

19 de novembro de 1889 – 12^h Lat. S. 21° 16' – Lg. 31° 56' defronte de Itabapoana. 1,140 milhas da ilha de Fernando. Passei bem. Li e conversei. Fui deitar-me antes das 10 por estar com sono.

20 de novembro de 1889 (4ª fª) – Acordei antes das 6^h. São 7^h.

Passou o vapor de Hamburgo assim chamado. Saído da Bahia a 18. De muita carga e poucos passageiros e com marcha regular de 10 a 11'.

Às 2^h da madrugada 2 navios de guerra muito iluminados que parecem ser holandeses.

Por ele vou os olhos alongando,	- 1
Como pelas montanhas bem o fazia;	- 2
Do que alongado só eu o sentia,	- 1
Claro o motivo todos observando,	- 1
Que m'ò mostra qual esta ora pesando,	- 1
E como este a saudade remordia;	- 1
Que apenas mau consolo a ele pedia	- 1
Na falta do que foi sempre encantando-o	- 1

Ai e em toda parte que me achar, - 2
Pois não há quem no agrado mais confiança,
Sabe, sem mau pensar tanto inspirar;
No que nos dá a mais suave esperança
De em tanto lhe querer só aspirar
Ao sentir puro que dá a bem aventuraça

Retrospectiva para o dia 19

Sonhei aí que achava-me entre ondinas - 1
E que a uma a falar me dirigia - 2
Do que agravado agora me afligia, - 1
E a razão porque bem o imaginas. - 1
E disse-mo esta assim: com ela te amofinas - 1
Pesada, bem como ele te mordia - 1
E qual consolo bem eu o percebia - 1
Do que não dou-te aqui e nas divinas - 1
Auras, que nós tão ávidos aspirávamos - 1
Espera, a nada cede o pensamento,
Com que já tantas vezes entrevoávamos,
Assim nos reunindo num momento,
E talvez porque tão ausentes não estávamos
Não só fosse o esforço eficaz por não violento

Ponto do meio-dia **20 de novembro de 1889**. Lat. S. 18° 31'. Lg. O. Grew^{ch} 38° 3^h 6' N. de S. Mateus, e 35' e N. Abrolhos. 956' da ilha de Fernando.

21 de novembro de 1889 (5^a f^a) — Dormi bem. Tempo magnífico.

Que companhia aqui e nunca sonhada:
O médico esse a quem devo a própria vida;
O sócio da infância dirigida
Por quem, qual Deus, fez-me sair do nada
Amigos fiéis que tem simbolizada
Lealdade das esposas tão querida,
A quem devia a sua carta esclarecida
De teu honesto pai
Para seguir a honesta pegada
Da família tão cara que direi?
Na boa filha só encontrei prudência;
No bravo genro leal saber achei.
Netos para servir dei competência
A Nação que eu amei e amarei,
E dos netinhos duas mães de consciência ainda fala o coração
Cala o soneto e di-lo e
A ela tudo e à sua religião!

Ponto do meio-dia. Lt. S. 15° 21'. Lg. O. 37° 18' 12' S. da barra do Una. 750m de Fernando, da Bahia 148.

22 de novembro de 1889 (6^a f^a) — Dormi bem e já tomei café. Parou-se por causa do encouraçado Riachuelo. São 7h 20.

Vou copiar com tinta o soneto de ontem. Dei-o ao Mota Maia ⁰⁰¹ pois sem os seus cuidados não poderia tê-lo feito.

Li a poesia da Gautier ⁰⁰² filha do Théophile e que há de ser o assunto da sinfonia musical a que se dará em concurso o prêmio do Instituto.

É 1h. Dão-me o ponto Lat. S. 12° 42' – Lg. O 36° 10' 78 N. da Bahia, 575 de Fernando. Avistou-se a Leste e muito no horizonte um lugar.

Acabei de jantar a que o Pedro Augusto ⁰⁰³ [assistiu], estando hoje muito nervoso e agitado.

6h 10' Já nos distanciamos muito do Riachuelo, que virou de bordo. Vamos andando agora entre 12 e 13 milhas. 1 Li alto. Ponto do meio-dia. Lat. S. 8° 41' Lg. O 34' 32' O. de Fernando. Ainda ao S. de Pernambuco. Correntes contrárias de água. 22° em 24 horas. De Fernando a S. Vicente, 13° 40'; 5 dias a 11 ½ por hora. 2h ½ Navio no horizonte do lado [do] Brasil. 5h 20' Jantei bem. Alongo a vista da portinhola de estibordo. Que bela tarde! 12h 35 – Ponto S. 4° 20' – Lg. O 32° 26'. Distante de Fernando 28m 292 andadas de ontem para hoje.

23 de novembro de 1889 (sábado) — Nada de notável. De manhã fiz o meu soneto, que depois transcreverei. À noite li o soneto. Depois ouvi ler e fui me deitar.

24 de novembro de 1889 (domingo) – Rezei e logo que clareou fiz o meu soneto que trancrevo. Passa por Fernando alongando bem a vista para a última terra brasileira.

O dia foi bom e como de costu[me]. Fiz este soneto ao avistar Noronha.

Breve não avisto mais a pátria amada
Com a prece de Deus sempre atendida
E passado o dilúvio desprendida
Pomba (infelizmente por sair da prisão onde estava há muito e sem movimento caiu no mar
com a palavra saudade) e assinatura de todos os brasileiros.
Quem a achará? Volte com a nova desejada
Segurança nos dando tão almejada
A pátria combalida que se
Já ao antigo estado restituída
Sempre qual meu desejo resplente
Seja entre as nações pela riqueza
E pela força do saber ingente
Que entesoura o que dá a natureza
E só pelo que assim for seja valente,
Sempre impondo-se a todas com a inteireza.

25 de novembro de 1889 (2ª fe) — Dormi muito bem. Como deito-me cedo começo a fazer alguma logo que me acordo não estando bem escrever os versos que então faço.

A linha do dever, nosso equador
Nunca a passaste, e agora bem o mostras
Quando com teu caráter belo arrostras
Gelos da indiferença assim como o ardor
Do sol, que não se sente animador
Só do bem, que tão boa nos demostras
E só com um aceno a quem se esquece mostras
Riso dando do mal consolador.
Equador significa o que é a igualar;
Também aqui em recíproca amizade.
Tratemos pois de sempre contemplar
Esta lição com a maior integridade,
E em todo o tempo seja para admirar
De tais amigos a comunidade.

Banho mais agradável. Almoço com alguma. Passamos a linha com o batismo ⁰⁰⁴ do Dória ⁰⁰⁵ e mulher, tendo eu lido o soneto.

12^h 25^m Lat N 15' Lg O 30 58. 290 milhas andadas. (290|24

50 122

2 24

5^h Jantei bem. Custa-me a escrever. O vapor está parado. Não sei que desarranjo tem. 9^h 20^m Vi alguma ardentia.

26 de novembro de 1889 (3^a f^a) — Dormi bem. Logo que pude ler estando [sic] feito o soneto. Li, tomei banho mais agradável que ontem. A mão escreve mal. Café mau.

9 ³/₄ Avista-se do navio uma barca no horizonte caminhando para N.

10^h 10^m Almocei bem. Tempo escuro ameaçando chuva. Parece estarmos no “Pot-au-noir”⁰⁰⁶.

11^h 10^m Vai nos cair aguaceiro. Estimativa 4° 20' Log E 29° 31'. Andado 260m para S. Vicente 725.

1^h ³/₄ Barca de 3 mastros que parece muito carregada indo em rumo contrário. Levei o resto do dia para mim, para minha filha comecei as biografias escritas por Montegut⁰⁰⁷, sendo a primeira de Béranger⁰⁰⁸. Continuou Dória a ler-nos o livro do Veríssimo⁰⁰⁹ sobre o Amazonas que não deixa de ser interessante. Noite de relâmpagos e chuvosa. Fui deitar-me pouco depois das 9.

27 de novembro de 1889 (4^a f^a) — Dormi até clarear. Li, tomei bom banho e vou agora 7^h 20 beber café. Passou um navio de 3 mastros, grande, rumo contrário ao nosso.

7^h ¹/₂ O Pedrinho entrega-me o ponto. L Ob. N 8° 18' Lg Chr O Gr 28° 31' Para S. Vicente 566m. Dif. contra em 48^h 24'. Devemos chegar a S. Vicente depois de amanhã às 3^h da tarde.

Passou para o sul um vapor da Companhia Lamport Hall de Liverpool.

4 ¹/₄. Estive lendo. Acabo de jantar. Nada houve de maior. Leu-se à noite.

28 de novembro de 1889 (5^a f^a) — Dormi bem até clarear. Acabei de ler a obra que anotei de Chauldby sobre o estado da França. Não tomei banho por falta de água doce. Almocei bem. Tenho estado lendo a História da Lusitânia e da Ibéria⁰¹⁰ do padre.

12 ¹/₂ Trazem o ponto L N 12° 09' Lg O Gr 27° 12'. Para S. Vicente 312 milhas. Andamos 254'. Estaremos amanhã em S. Vicente entre 4 e 5 da tarde. Tomei café.

2^h Grande navio em rumo oposto ao nosso. Tenho estado a [ler] História da Lusitânia e da Ibéria. Parece uma barca alemã.

5^h Jantei. Antes eu continuei a ler a História da Lusitânia e da Ibéria. Tarde boa. Passou um navio rumo sul. Li o resto da biografia de Béranger por Montegut e ouvi Dória ler o livro do Veríssimo sobre os índios do Amazonas e fui deitar-me perto de 9 ¹/₂.

29 de novembro de 1889 (6^a f^a) — Acordei às 6 e já pude ler a Revue des Deux Mondes de 15 de outubro. Tomei café na cama. Já estou (8^h) a ler junto à portinhola.

12^h 40^m Almocei bem. Tenho estado a ler junto a História da Lusitânia e da Ibéria.

O Pedrinho traz-me o ponto. L N 15° 32' Lg O Gr 25° 39^m. 90' para S. Vicente. Só lá chegaremos depois das 11 da noite.

4^h 25^m Estive lendo a obra de que tenho falado. Passou muito longe um palhabote que ia para Nova York.

4 ¹/₂ Chamam para jantar e li a biografia de Nodier⁰¹¹. Ouvi a leitura do costume e tendo-me já deitado levantei-me para ver mal a ilha de Sto. Antão e tornei a deitar-me cerca de 10 ¹/₂.

30 de novembro de 1889 (sábado) — 6^h 20^m Dormi bem. 2^h Li, almocei bem. Fui a S. Vicente donde voltei há pouco. Acho a povoação adiantada. A alfândega rende mais 100 contos fortes por ano. Há bons edificios. Pedi dados estatísticos que hei de extractar. Continuo a ler a mesma publicação História da Lusitânia e da Ibéria. É bem feita. Fiz o que costume e vou deitar-me.

1 de dezembro de 1889 (domingo) — 7 ¹/₂ Dormi bem. Acabei o que tenho da História da Lusitânia e da Ibéria toda geológica. Pareceu-me bem feita.

8^h 5^m Tomei banho.

8 ½ Por causa do mar um tanto encapelado não fui à missa na povoação. Chegaram de noite e madrugada os vapores da Europa Westminster e Hibernis.

Retificação do telegrama de ontem – João Alfredo, Mayrink, Patrocínio foram presos. 10 ¾

Almocei bem. Antes chegaram meu genro e os que foram à terra; o que muito senti não ter feito.

12 ½ Estive com o pároco e vigário forâneo Augusto Maria Lino da Fonseca, que esteve em Guiné. Deu-me muitas informações prometeu-me outras. É inteligente.

Li o artigo muito interessante da Revue des Deux Mondes de 15 de outubro “Un Juif Polonais” sobre Salomon Maimon ⁰¹². É muito interessante.

4 ½ Já jantei. Chegaram vapores do sul. Vou saindo. Despedi-me acenando com o chapéu do Bartolomeu Dias e do vapor alemão chegado do Rio do qual acenaram com chapéus licenças [sic]. Vou vendo bem o perfil de Washington à minha direita porque vou de costas. Passo não muito longe da ilha de feio nome.

10^h Li e ouvi ler como de costume. Conversei e vou dormir.

2 de dezembro de 1889 (2^a f^a) ⁰¹³ — 5 ¾ 64 anos. Quase 50 destes procurei servir o Brasil e mesmo de longe o farei.

O dia parece belo, mas há os verdadeiramente assim sem esperança de voltar quase certa à Pátria?

7 ¾ Li na cama a Revue des Deux Mondes de 15 de outubro. Já vou tomar café ao portaló resguardado do vento. Minha filha e genro, depois de Rebouças que procurou esta ocasião para lembrar passos comuns de nossa vida pública e a Amandinha ⁰¹⁴, assim como meu neto Pedro grande trouxeram-me escrito referentes ao dia de hoje.

11 ¾ Tenho lido diários de Lisboa e a Revue des Deux Mondes.

12^h 35^m Lat N. 19° 57' Lg O 23° 13' Andamos 210' em 19^h. Para Palmas 588m.

10^h Não houve novidade. Li a Revue des Deux Mondes. Vou dormir.

3 de dezembro de 1889 (3^a f^a) — 6^h 10^m Dormi bem, embora jogasse bastante e ainda jogue. 8^h Já estou vestido, mas por causa do vento fecharam o portaló. 16^m Tenho lido o livro de Montegut Biografia de Musset ⁰¹⁵.

Vem o ponto. Lat 23° 28' – O Gr 20° 25^m. Andamos 262m de Tenerife 335. Corrente contra 24m. Estaremos em Tenerife às 8^h da noite. 3 navios de vela a E para S.

(8 ½) da noite. Passei bem o dia lendo. Acabo de ler a Revue des Deux Mondes de 15 de outubro menos o artigo sobre Bizet ⁰¹⁶, “A travers l'Exposition” e o resto. Vai ler o Dória. A mulher do século de Marques Gomes Porto ⁰¹⁷. Às 10 fui me deitar.

4 de dezembro de 1889 (4^a f^a) — 6 ½ Dormi bem. O dia parece bonito. Acabei de ler a Revue des Deux Mondes à exceção do resto do artigo sobre Bizet.

12 ¼ Almocei. Tenho lido. O tempo não está claro. L 27° 04 Lg O 17 03 65m de Tenerife.

2^h 40^m Vou vendo sobre as nuvens o Pico de Teyde (12180 p). Mais para o lado do mar estão o Monte Chahora (9885). Los azulejos (9400). Parecem cones na grande cratera. Há muitos outros cones, um dos quais esteve em atividade em 1705. Não falo senão dos principais.

5^h 5^m. Jantei bem. Antes passou um vapor de carvão. Antes do jantar estive lendo e olhando para ilha. Passamos por Granadilla. Temos antes de S^{ta} Cruz Arico, Limas e Arafo no interior. Vê-se indistintamente por causa de alguma cerração e estibordo a grande Canária.

8 ¾ Belo pôr do sol. Tinha lido e ouvido ler as leituras de costume. Vou ainda conversar e depois deitar-me.

5 de dezembro de 1889 (5^a f^a) — 8^h ½ Já estou ao portaló. Antes li desde que clareou. Dormi muito bem.

12^h 25. Li almocei bem e tenho estado lendo. O Pedrinho traz-me o ponto. L N 31° 20' Lg O 14° 11^m. Andamos 297m. Da barra de Lisboa 500, a que chegaremos no dia 7, entre 5 e 6 da manhã.

7 ¾ da noite. Tenho passado bem. Acabei de ler Nos morts contemporains por Émile Montegut. 10^m

Vou deitar-me. Ouvi ler o Dória A mulher através dos séculos.

6 de dezembro de 1889 (6ª Fª) — Dormi bem. São 6 ³/₄ Vou ver se leio.

8^h 5 Tenho lido. Vou vestir-me.

¹/₂ Já estou à portinhola.

9 ¹/₂ Vapor mui longe a estibordo seguindo para o Norte.

12 ¹/₂ Almocei. Entrega-me o Pedrinho o ponto L 35° 35^m Lg O 11° 45' Andamos 278^m de Lisboa 222^m.

Defronte de Tanger

8^h 2 navios à vela para o N e um vapor de E para O. Tenho ouvido ler A mulher através dos séculos.

10^h Cama.

7 de dezembro de 1889 (Sábado) - 8^h Já estou lendo ao portaló. Ainda não olhei para Lisboa que está a [sic] à vista. Já ficou o B[*agho*].

11^h Já estive com as pessoas reais e a condessa Edla ⁰¹⁸ que achei bem disposta. Jantei bem e tenho conversado.

Em Lisboa receia-se motim e o general Seixas da Escola Militar, já manifestou, na cadeira, idéias republicanas.

Não conheci quando visitei a rainha, a Seisal, filha da Carolina Pereira ⁰¹⁹.

Vou deitar-me.

8 de dezembro de 1889 (Domingo) - 7 ¹/₂ Dormi bem. Vou ler os diários de 7.

9^h 5^m Acabei de ler os diários de ontem. Vou vestir-me.

7^h 10 Já jantei. Estive em Belém. Corri tudo o que aí há de mais interessante e pedi cópia das inscrições da capela onde está o monumento funéreo de Herculano ⁰²⁰, o qual muito me agradou. Aí depusitei uma coroa com inscrição. Depois fui à avenida da Liberdade, percorrendo-a toda de carro. É muito larga e bela, e aí edificam-se belos edifícios. Recebi visitas e acabo de jantar. Na volta recebi a condessa Edla.

10 ¹/₄ Estive conversando com o Penedo ⁰²¹. Os correspondentes do New York - Herald e Thompson do Times. Vou tomar chá e deitar-me.

9 de dezembro de 1889 (2ª Fª) - 10^h Dormi bem. Tenho estado a ler e a responder cartas.

12^h 40^m Almocei bem. Tenho lido. Vou para a Politécnica. 4^h 10^m Chego. Ouvi a lição de física do professor Almeida e a de química de José Júlio Rodrigues ⁰²² que só me agradou pelas experiências. Visitei os gabinetes e o museu de Zoologia com o Bocage ⁰²³ que ficou de vir cá uma noite para conversarmos. Tomei café e vou falar ao infante.

9^h 35^m Não o achei já. Jantei bem. Recebi visitas entre as quais, o nuncio e o ministro dos Estados Unidos com a senhora e Bussy ⁰²⁴ da Academia das Ciências que trouxe-me a expressão de seus sentimentos. Despedi-me de Penedo que parte para Paris. Estou com o Nioac ⁰²⁵ e já vou precisando de descanso. Junto a cópia das inscrições da capela de Belém onde estás [sic] enterrado meu amigo Alexandre Herculano.

10 ¹/₂ Estive vendo cartas. Vou descansar.

10 de dezembro de 1889 (3ª Fª) - 7^h ¹/₂ Dormi bem.

9^h 23^m Escrevi cartas. Vou almoçar.

7^h 10^m da noite. Chego de Sintra.

1^h de estrada de ferro. Vi o palácio da vila. Fui à Peninha que muitas saudades me causou e ao jardim do Monserrate. A casa estava chegava [sic]; mas percorri. Lá voltarei para ver a casa que aliás bem conheço e o chalé do Fernando ⁰²⁶, assim como o convento da Cortiça.

10^h e 40^m Jantei bem. Depois conversei com o Bocage sobre história, o museu da Escola Politécnica e estado desta, e de outros assuntos referentes e com outras pessoas.

Vou tomar chá e deitar-me.

11 de dezembro de 1889 (4ª fª) - 8^h 5^m Dormi bem. 7 ^¼ Acabei de jantar bem. Estive em Queluz onde vi todo o palácio e sobretudo a câmara onde nasceu e morreu meu pai, havendo nódoas de sangue no travesseiro, talvez do que ele expectorava. Reparei na cascada [sic] artificial e nos repuxos dentre plantas. De lá fui a Benfica e perto dos degraus que sobem está uma lápide que cobre a sepultura de Fr. Luís de Sousa, que foi posta pelo Pinto de Campos e o sepulcro de João das Regras ⁰²⁷. Hei de voltar lá. 10^h 10^m Estive conversando com Aguiar de Andrada ⁰²⁸ e lendo. Vou agora despir-me e depois descansar.

12 de dezembro de 1889 (5ª fª) - 7^h 45^m Dormi bem. 9^h 20^m Li livros e vi cartas 10 ^½ da noite. Fui ao convento da Cortiça que vi bem. Ao chalé da condessa Edla e a casa de Monserrate cujo interior cada vez mais me agrada. Chegando mandei à condessa de Edla camélias do chalé e duas flores do convento da Cortiça. Jantei bem. Depois conversei, sobretudo com o Tomás Ribeiro que ficou de indicar-me diversas obras. 10^h 40^m Vou tomar chá e depois deitar-me.

13 de dezembro de 1889 (6ª fª) 8^h 10' Dormi bem. 9^h 5^m Lendo diários. ^½ Vestido. Vou para o almoço. 12^h 10^m comi com apetite. Estive com o [Cama?] Leme que me trouxe seu livro sobre *Incompatibilidades* e conversei a respeito de assuntos militares. O Testa ⁰²⁹ trouxe-me diferentes publicações suas. Recebi diversas que [sic] obras que mandara buscar algumas das quais tratam de Lisboa antiga para habilitar-me a melhor correr o bairro de Alfama. 4 ^½ Corri o bairro. Fui ao Castelo de S. Jorge. Vi o lugar donde descia o caminho subterrâneo que encheram. Gozei da bela vista. Visitei algumas companhias do 5º, cujo comando tomou no cerco do Porto quando o comandante caiu morto perto de uma bala (perto de uma bala). Estão na sala diversas lembranças desse, e o retrato do soldado do 5º que me abraçou da cama pouco antes de expirar. Á vista de diversos pontos é esplêndida. O comandante do corpo e outros oficiais receberam com o melhor agasalho. Depois fui ao Carmo-Velho onde está o museu de antigüidades que se tem tornado muito interessante. Examinei-o com muito cuidado e trouxe o catálogo e a cópia de uma inscrição. Hei de anotá-lo. Ainda lerei um pouco antes do jantar. 7^h 25^m Jantei bem. Não há visitas. Vou ler. 9^h ^¼ Estive com o dr. Freitas vendo mapas que abonam as pretensões do Brasil à fronteira que sustenta com a República Argentina ⁰³⁰. Vou recolher-me e descansar. 11^h 5^m Li os diários da tarde. Vou procurar a Corografia dos Açores e a tradução de Chito - Harold que além da memória histórica sobre Bento de Moura de Portugal ⁰³¹, personagem importante do tempo de Pombal, fizeram seu autor o dr. Alberto Teles ser eleito, na sessão de ontem da Academia Real das Ciências, seu sócio correspondente.

Vou dormir.

14 de dezembro de 1889 (Sábado) - 7^h ^¾ Dormi bem. Leio que realizou-se a 10 em Nova York a primeira pena de morte pela electricidade.

Leio que a grã-duquesa Alice ofereceu-me o palácio de [Schlagenowerth], perto de Carlsbad, para minha residência.

Na Gazeta de Portugal veio um soneto de Jaime Vitor ao meu adeus ao Brasil levado pelo pombo. O xeique Abú Naddara vai fazer em Lisboa uma conferência. É redator do jornal Abú Naddara e da revista árabe A Itawood.

No Temps, artigo curioso sobre balões dirigíveis e assuntos militares.

9^h 25 Li os diários. Vou vestir-me. 4^h 50^m Depois do almoço que me soube, li um pouco.

Fui às Necessidades. Vi tudo e percorri o jardim com imensas saudades.

Assisti à lição de sânscrito do Abreu. Agradou-me. Poucos ouvintes.

Acabo de estar com a viúva de Mendes Leal e a sobrinha dela, solteira.

Escrevi à Edla mandando-lhe uma flor do jardim das Necessidades.

9^h Jantei bem. Tenho estado com diversos entre os quais o visconde de Ouro Preto ⁰³² e o filho, assim como o Cândido de Oliveira. Conversei também com mr. Bussy do Instituto. Tive outras visitas.

10^h Vou tomar chá, ler e dormir.

11 ^¼ Vou dormir. Li um artigo sobre a literata espanhola Patrocínio de [Biedma?] cujos escritos vou procurar. É tempo de deitar-me.

15 de dezembro de 1889 (Domingo) - 7 ½ Dormi bem. Li o que há publicado da tradução bem inçada de galicismos do dr. [docteur] Rameau de [Georges] Ohnet⁰³³ por Pinheiro Chagas⁰³⁴.

Nos diários leio que se fala em ser eleito cardeal monsenhor Mermillot⁰³⁵.

8 ¾ Li diários. 10 ¼ Fui a S. Vicente depositar uma coroa no túmulo do Fernando por ser aniversário. Ao retirar-me encontrei a condessa Edla com uma senhora que lhe carregava a coroa funerária. Falei-lhe pouco; mas logo irei fazer-lhe minha visita.

7 ¾ Acabo de jantar bem. Depois do almoço fui visitar o marquês de Ficalho⁰³⁶ que achei bem disposto aparecendo lá o conde. Visitei a condessa Edla e fui ao jardim zoológico que me agradou. Não tem catálogo e as indicações dos animais pareceram-me insuficientes.

No castelo de S. Jorge há esta inscrição - El Rei D Afonso Henriques mandou colocar esta estátua e cabeça de pedra em memória da gloriosa morte que d. Martim Moniz, progenitor da família dos Vasconcelos, recebeu nesta porta quando atravessando-se nela franqueou aos seus a entrada com que se ganhou aos mouros esta cidade no ano de 1147. No mesmo castelo. "Chave do caixão do soldado reformado Manuel Pereira (lugar da chave). Pertenceu ao antigo batalhão caçadores n.º 5 e nesta qualidade recebeu do duque de Bragança, d. Pedro 4º seu primeiro coronel honorário um abraço por ocasião do passamento de Sua Majestade Imperial como tributo de reconhecimento aos serviços do mesmo e saudosa despedida dos seus imperritos⁰³⁷ camaradas. No Museu arqueológico do Carmo no soco da estátua de S. João Nepomuceno; S. Joanni Nepomuceno Novo orbis [*thuum aturgo*] Terrae aquis igni aereque imperanti Atque cum alias tum praserem in itinire marritimo Luculenti sospetativi suo grati animi ergo Hanc statuam Posuit cliens devotissimus Anno reparati salutis. 1743.

16 de dezembro de 1889 (2ª Fª) - 8 menos 5m. Dormi bem.

No Diário Ilustrado - "Um livro raro" Leio um artigo sobre a cópia do precioso manuscrito de Pedro Barreto de Resende⁰³⁸ - História dos governadores e feitos militares da Índia. Hei de procurar vê-la.

Acabo de responder a uma carta de Miranda Reis⁰³⁹, do Rio, de 25 de novembro.

11^h 20^m Recebi a viúva do general Sarmento, ajudante de campo de meu pai, depois de ter almoçado bem.

No Correio da Noite tive ontem a cataléptica de 7 anos.

Acabo de estar com o Lampreia que teve colégio no Rio e concorreu para uma das cadeiras de português no Colégio de Pedro 2º.

4^h Escola de Medicina no Hospital de S. José. Não me agradou. Ouvi o professor de anatomia descritiva. Tem horto botânico, pequeno mas que pareceu-me bem arranjado. Depois fui à loja onde ainda não estava pronta a coroa para o túmulo de A. Herculano. Dei uma volta até ficar aquela pronta e levei a Belém onde a depusitei no túmulo, dizendo que aí deixassem para ser vista, guardando-a depois no almário⁰⁴⁰ com outras. Ficou muito decente e tem numa das fitas Voz do Profeta; Harpa do Crente; Eurico; Lendas; História; Eu e o clero, e em saber, só rico [?] e na outra - 16 de Dezembro. Depú-la às 3 ¾.

4h ¼ Vou falar a uma pessoa que me procura, tendo acabado de voltar.

8 ½ Jantei bem. Li alguma coisa. Tenho estado conversando com Mr. Bussy. Prometeu mandar-me o discurso de Renan⁰⁴¹ na sessão anual das Academias do Instituto.

9^h Estive com o Cândido de Oliveira que veio apresentar a mulher. Também acabaram de sair o barão de S. Joaquim⁰⁴² e a mulher.

10^h Conversei com o Aguiar de Andrada. Vou tomar chá e ler ainda. Esqueci-me de dizer que antes do Bussy conversei com o Bonança sobre a sua obra. Pareceu-me inteligente mas pouco refletido.

11^h 20^m Estive lendo a obra do Bonança. Apesar de ser às vezes pouco científica revela estudo. Vou dormir.

17 de dezembro de 1889 (3ª Fª) - 7 ½ Dormi bem. 8 ½ Estive lendo diários. Vou vestir-me e sair.

10^h 50^m Voltei de ouvir Sousa Martins⁰⁴³ professor de patologia. Gostei. Tem ares de mulato.

11 ¾ Almocei bem. Vou ver se acabo hoje o Bonança. Vi cartas. Creio que não acabarei o Bonança.

4^h Fui aos observatórios da Escola Politécnica; à condessa de Edla que achei de cama e com alguma

febre. Só de volta à casa achando carta dizendo-me seu estado. Estive na Escola das Belas Artes, que nada tem de notável, sendo o diretor o Fonseca ⁰⁴⁴, filho do que eu conheci ⁰⁴⁵. Ainda dei uma volta e vim achar em casa a Maria Pia. A tarde está belíssima.

9 ³/₄ Estive conversando com Gomes Amorim e Pinheiro Chagas sobre assuntos literários e aquele ficou de trazer-me o Camilo Castelo ⁰⁴⁶ e de mandar-me e indicar-me diversas publicações interessantes. Li diários e daqui a pouco irei descansar.

11^h 10^m Cumpro dormir.

18 de dezembro de 1889 (4^a f^a) - 7 ³/₄ Não dormi quase nada por causa da asma da imperatriz.

Tenho estado [*lendo*] os diários de ontem que faltavam e os de hoje. Na Tarde: tremor de terra em Granada a 15 às 9^h e 18^m da noite. Durou 4 segundos e só produziu grande alarma. Novidades como outros as instruções para o estudo do caminho do Chire, rio importante da África. No Economista vejo que um milhão de toneladas de carvão dariam o calor absorvido durante o verão pelo lago Leman. Representa a carga de 3 milhões de vagões de hulha com a extensão inferior de 2 mil quilômetros a um meridiano. Um comboio com a velocidade de 20 quilômetros por hora gastaria 38 dias a passar.

9 ¹/₂ Vou vestir-me e almoçar.

6^h 20^m Jantei bem. Fui ao batizado do filho Manuel ⁰⁴⁷, do rei. Foram padrinhos o avô materno e a avó paterna. Havia muita gente oficial. Vi o visconde de S. Januário.

Fui ao observatório da Tapada. Só 2 empregados, o diretor Hom e um ajudante. Corri-o todo. Fui ver o Museu das Belas Artes do Palácio das Janelas Verdes onde morava minha mãe ⁰⁴⁸ Amélia. Deram-me catálogo. É muito interessante. Hei de notar o catálogo.

Estive com o Ouro Preto e o filho. Não vieram o Amorim e o Camilo Castelo Branco. Volto da Sociedade de Geografia onde [*J. Sanuh Abou Nadara*] (ajunto o bilhete dele) falou sobre o Oriente, sobretudo o Koran. Não me desagradou. Percorri depois livraria; museu; coleção de produtos coloniais.

11^h 20^m Vou deitar-me tendo acabado de ver os diários.

19 de dezembro de 1889 (5^a f^a) - 8 menos 5m Dormi. Vou ler os diários. O Amorim mandou o 1^o de Janeiro, do Porto, ao Aljezur, com um artigo sobre mim.

9 ¹/₂ Corri o interessantíssimo poema: “O insigne pintor e leal esposo Vieira Lusitano ⁰⁴⁹ na história verdadeira que ele escreve em cantos líricos... Lisboa 1780. Emprestou-mo Amorim. Vou vestir-me.

11^h 20^m Almocei bem em companhia de Japurá e filha. Li El Imparcial de 18 dando conta das experiências do barco submarino Peral ⁰⁵⁰ – Resumo: O Peral ficou 7^{hs} incomunicável com o exterior, respiravam os tripulantes, ar comprimido em depósitos. Navegou 3^h ¹/₂ submerso. 3^m ¹/₂ ou até os vidros da torre ótica e com a bússola e aparato ótico até 3^m, 8 de calado. Utilizou 1^h ¹/₂ o aparato ótico. Navegou 35^m. Perfeitas condições de estabilidade.

12^h 20^m Li o Brésil de 15. Vou sair 5^h 5^m Para fazer horas, dei uma volta de carro apeando-me nos jardins da estrela e do príncipe real. Fui à casa do Palmela onde vi belos objetos de arte e a oficina com as esculturas da duquesa ⁰⁵¹. Andei pelo jardim. O duque fotografou duas esculturas da duquesa. A do “Diógenes”, que esteve na exposição anterior de Paris, não me agradou. De lá fui à casa do conde Daupias onde me encontrei com o irmão do Valmór que foi secretário da legação portuguesa no Rio. Infelizmente não tem catálogo. É belíssima.

Acabo de despedir-me da Edla a quem disse o que por pedido fizera-o ao rei.

Vou preparar-me, se é isto preciso, para jantar. 7^h Bem ³/₄.

Li no Dia o artigo “Brasil” onde vem a resposta de Rui Barbosa ao que já lhe constava do manifesto de Ouro Preto.

8 ³/₄ Vieram a viúva do Kopke ⁰⁵², de Petrópolis, e a irmã. O duque de Palmela trouxe-me a cópia em bronze do busto feito pela duquesa de uma preta que vi em casa deles. É obra de mérito. Sinto ainda não conhecer a duquesa quanto ao físico senão pela bela pintura retratando-a, que fez Carolus Duran quando esteve em Lisboa, e que admirei como pintura, hoje em casa do duque, a quem ainda exprimi esperança de ver e tratar pessoalmente a duquesa quando voltar a Lisboa ou alhures.

11 ¹/₄ Li os diários da tarde, creio que só estão num papel avulso estas inscrições - No convento da Cortiça perto de Sintra, d. Álvaro de Castro do Conselho de Estado de El-Rei d. Sebastião fundou este

convento por mandado do Viso-Rei d. João de Castro seu pai em 1560. Santo Honório (frade do convento (convento) da Cortiça, santo dos capuchos, viveu 14 anos na gruta e faleceu em 1596. Peccata nostra ipsa [três palavras em latim]. Vou deitar-me.

São 11 ½. Vou me deitar bem disposto para o sono.

20 de dezembro de 1889 (6ª Fª) - 7^h ½ Dormi bem.

No Comércio de Portugal, 3º artigo sobre “O regresso de Stanley”⁰⁵³. Ao costear o Nírgé achou as origens ocidentais do Nilo. Em [Msalala] à margem do lago Vitória [Niarza] achou um verdadeiro celeiro. Logo 6000 milhas quadradas de água ignorada, salinas, vales ridentes e regurgitantes de riquezas, povos desconhecidos, raças quase brancas, enfim o campanário de uma igreja. No dia 6 do corrente entrava de novo em Zanzibar com Emin Pacha, Casati⁰⁵⁴ e outros companheiros. Gastara de ida e volta 1012 dias, levara 700 homens e voltava com 284 sobreviventes. *Gazeta de Portugal* - “Palestra do Mr. J. Sanua Abú Nadara” interessante.

A Epoca - Discussão do orçamento 1884-85 último discutido 31.967 contos. As contas apresentadas às Câmaras em maio registram a despesa feita no exercício de 88-89 de 40.191 contos. O contrário da Espanha onde a despesa tem diminuído desde 87.

9^h 55^m Vestido. Vou almoçar. Depois de almoçar, ainda li diários e vou sair.

4^h 10^m De volta. Ouvi, no Instituto de Letras o Teófilo Braga⁰⁵⁵ que não me agradou como desejava, mas não esperava. Fui à Ajuda despedir-me da rainha viúva; à igreja da Estrela para ver o túmulo de d. Maria I⁰⁵⁶. Pedi que copiassem a inscrição e enviassem a cópia ao hotel. Depois fui a São Roque, ainda armada para as exéquias do Luís. Trago um folheto a respeito desta igreja. Tem de notável a capela de mosaico e lápis-lazúli presenteada pelo papa a d. João 5º⁰⁵⁷. Tem três cópias, em mosaico, do batismo de Cristo, de Miguel Angelo⁰⁵⁸; da Anunciação, de Guido Reni⁰⁵⁹, e da descida do Espírito Santo, de Rafael⁰⁶⁰.

Vou fazer alguma coisa até o jantar, mas veio o marquês da Fronteira (Moncorvo)⁰⁶¹ e estivemos conversando de muitas coisas e de quando visitei, em Benfica, o sogro e de nossos saraus nas Necessidades e na Pena quando vivo o Fernando⁰⁶².

8^h 35^m. Jantei bem. Vieram Ouro Preto e o filho e acabei de ler o manifesto daquele, o qual achei bom, menos no que deixa supor de deslealdade da parte do Maracaju⁰⁶³.

10^h ¼. Li os diários da noite. Vou tomar chá, ler ainda um pouco e deitar-me.

11^h ¼. Acabei de ler o Elogio de Antônio Augusto de Aguiar⁰⁶⁴ por Gomes de Brito⁰⁶⁵. Vou procurar o que se tenha publicado de improviso a 14 de setembro de 1877 ao ser encerrado o féretro de Alexandre Herculano no túmulo do general Vieira Gurjão. Vou dormir.

21 de dezembro de 1889 (Sábado) - 7^h Precisei de levantar-me mais cedo, mas sem incômodo. Estive vendo cartas quase todas pedindo esmola.

9^h 10^m Li os diários da manhã. Vou vestir-me.

11^h ¼ Almocei bem e já acabei os diários da manhã.

3^h ½ Fui à lição de Jaime Muniz⁰⁶⁶ no Instituto Superior de Letras. Não me agradou muito.

Visitei Camilo Castelo Branco⁰⁶⁷. Casa afastada da rua. Recebeu-me o filho. Achei o pai com aspecto quase de moribundo e quase gemendo de dores e junto à mulher. Conversei com ele bastante tempo, dando-me seus últimos e prometendo-lhe cópia do meu que lhe recitei "Não gracejes com [Lina?] meu patusco" de que pareceu gostar.

De lá fui ao matadouro que percorri todo, parecendo-me o de Santa Cruz melhor em certos pontos, trazendo um livro sobre ele.

5 ½ Conversei longamente com o duque de Palmela. Depois falei com o prior da Encarnação, canarim de nascimento, e que disse-me pregará Alves Mendes.

7 ¾ Jantei bem. Tenho lido e mandei cópia de meus sonetos "Pode o artista pintar a imagem morta?" e "Não gracejes com [Lina] meu patusco".

10^h Recolhi-me já. Estive conversando com o neto do barão de Taquari que vive no Porto. Recebi há pouco a resposta do Camilo Castelo Branco escrita pelo filho. Diz: “Recorro à morfina... se estiver vivo responderei amanhã”.

Vou ler diários. A tradução em alemão de que [sic] o Jornal da Noite trouxe-a eu da casa do Castelo Branco. Vi diversos e um que não conhecia. A discussão de Nova G[*aia*]. Traz um artigo sobre o finado rei.

Cumprir descansar e dormir. São 11^h e 40^m.

22 de dezembro de 1889 (Domingo) - 9^h Levantei-me antes das 7. Dormi bem. Já mandei a Camilo Castelo Branco o soneto que transcreverei. Vou ler os diários. Ainda não li todos. Vou vestir-me.

3 ³/₄ Almocei bem. Fui despedir-me da rainha e ouvir Alves Mendes, na Sé, pregar sobre a Conceição. Muito me agradou pela propriedade das expressões, quase afetado. Despedi-me da Edla e indo ao hotel já todos tinham saído para estação. Tomei café e para aí me dirigi. Havia o irmão do rei e pessoas conhecidas a despedir-se. Já passei Sacavém. À direita planície, à esquerda linha de morros baixos que vão se afastando.

4^h 20^m Carregado 33^m Azambuja onde havia um pinhal de muitos pinheiros. 10^h Chego a Coimbra. Houve bastante entusiasmo. Recebeu-me o bispo, meu conhecido, do caminho não vi bem senão o que disse porque breve escureceu. Jantei bem na estação do encontramento [sic].

11 ¹/₄ Tomei chá. Conversei um pouco e depois de ler vou deitar-me.

23 de dezembro de 1889 (2^a f^a) - Meia noite 20. Li os diários de Cádiz e de Lisboa. Vou dormir. Dormi bem. São 8 e 10^m Vou ler o diário de Lisboa que me restava e depois continuar a leitura do folheto Les noces de Alexandre Farnese et de Marie de Portugal escrito por Auguste [Castan?] que o general [Liagre?] ofereceu ao Amorim e este me deu.

5^h 20^m Almocei bem. Fui à universidade, corri-a toda. Goza-se bela vista. Sala da biblioteca muito bela onde puseram na mesa livros para eu vê-los. Museu de História Natural. Curioso... Antes de ir à universidade estive num lugar com escadaria, repuxo cascata e árvores que não é feio. Visitei o seminário que agradou-me, vendo tudo que me mostra o bispo que me a[companhava]. Fui ver o jardim botânico, bem arranjado para o ensino, que muito lembrou-me o Antonico, lente de botânico [sic], quando aqui estive a outra vez. Fui ao observatório meteorológico, que já não é dirigido pelo Justino, que já morreu, e já estou de volta no hotel, achando a imperatriz deitada por achar-se cansada, mas sem indícios de febre. O dia foi bem empregado. Prometeram-me diversos livros para ler. O Stoltz vai massar-me [sic] as mãos.

10^h Jantei bem. Conversei e vou ainda copiar estes dois sonetos, um que fiz e mandei ao Camilo Castelo Branco no dia seguinte ao da minha visita e o de Luís Paulino ⁰⁶⁸ quando os portugueses se entregaram aos franceses na Guerra da Peninsular.

A Castelo Branco
Já falei de Camilo com o talento,
E nas suas dores mais brilha a doutrina
Que a alma é tudo e tudo nos domina
Sendo corpo infeliz revestimento!
Quando mais abatido, num momento
O seu tão cego olhar se lhe ilumina
E pronta animação logo destina
A quem de assim o ver tem desalento
Não receie portanto o amanhã (1)
Quem do que vale deve ter consciência
Do éden não trago a cruel maçã;
Antes a saboreia com impaciência;
Pois a mente possuindo sempre sã
Só lhe é transitória esta existência

(1) Em resposta à minha carta assim o exprimia

De Luiz Paulino Pinto da França

A teus pés, como me lembro, furtador da monarquia
Vem ser a lusa gente desarmada
Hoje rende à traição a nobre espada,
Que jamais se rendeu à valentia.
Oh rei! Se minha dor; minha agonia
Penetrar sepulcral morada
Levanta a campa e com a mão mirrada
Vem vingar a afronta deste dia
Eu fiel qual te foi Muniz teu pajem
Fiel sempre serei, jamais cedendo
A espada nem mesmo à leal coragem
Mas eis-me reverente a oferecendo
A quem certo a recebe como imagem
De meu preito de amor e vassalagem

Em 1833 uma faísca elétrica desarvorou a cruz que rematava o frontispício e danificou outros ornatos da Sé nova. Um poeta popular de Coimbra, Francisco António Gomes ⁰⁶⁹ fez esta poesia:

Caiu um raio na sé
Sobre a augústia [sic] frontaria,
Esgalhou a cantaria,
Sem respeito à cruz da fê;
Ofendeu quem estava ao pé;
A uma jovem consumiu
S. João defronte viu,
E no seu livro escreveu:
Este raio era judeu,
Pois a santa cruz partiu

No jazigo do bispo Francisco de Lemos, bispo reformador lê-se AETERNITATI Sacrum Ilustrissimo e excelentissimo Domenico * (São 11h. Vou deitar-me. Continuarei a transcrever amanhã)

24 de dezembro de 1889 (3ª fª) - 8^h Dormi bem. A imperatriz passou sofrivelmente.

* D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho Avisensio Ordines Equita zenopolitano Dein conimbricensi Episcopo, Argentiensi Comite et Cojae Dinastae Christianae Pietatis Ecclesiasticae Disciplinae et Episcopalis Honoris Conservatori Strennissimo, Sub Joseph I – Maria I ⁰⁷⁰ et Joanne VI. Arg Academiae Conimbricensis ab Instantiatis Litteris 1 et IV Reformatore et Rectore Ad Olisponensia Extraordinaria ab Fluvii Januarii Provincia Procuratori Delegato Omnium Disciplinarum Reparatori Studiosissimo, Doctorum que Mecenati Ingenio Judicio Doctrina ac Dexteritate Justitia, Pietate Fide Beneficentia atque Largitate Praestanti viro Denique Summo, Exteris Etiam Gentibus Notissimo Praesentibus Posteris que Mirando Nato Non. April. Anno MDCCXXXV. Denato XVI Kal. Maii Anno MDCCCXXII. Academica Juventus Moderatori Optimo Studiorum que Patrono Desideratissimo D.S.O.M. Debitum Admirationis Obervantiae Amorisque Praecipui Officium Persolvens, Pieque Parentans Grata atque Memor Subens Sugensque Posuit Anno Salutis 1864.

Escrevi à condessa Edla como lhe prometera. Continuei o folheto sobre Les Nocés de Alexandre Farnese et de Marie de Portugal depois de ler um artigo – “Passado, presente e futuro”, do Correio de Santos, de 2 deste mês sobre a monarquia, que não é mau. Li O Imparcial, de Coimbra. Tem o artigo de fundo “D. Pedro de Alcântara”, que agradeço.

2 ½ Fui à Santa Clara com o bispo. Bejei a mão de Santa Isabel com o cerimonial usado e vi grande parte do convento. A vista de Coimbra, do convento é bonita. Fui depois à Quinta das Lágrimas, de Miguel Osório ⁰⁷¹, que está doente. Perto da fonte, que pouca água tem, há uma pedra com a est. 135

do canto 3º dos Lusíadas. Entrei na casa onde tomei café. Daí fui até Almecegue, bonito passeio. Daqui a pouco sigo para o Porto 4 ½ Souselas. Antes de partir conversei com diversos, dentro e para fora do vagão. Prometi ao bispo a tradução do padre Caldas e o livro sobre o Brasil da enciclopédia, para a biblioteca da universidade.

4^h 50^m. Pampilhosa. É onde o rei atual veio encontrar a noiva.

40^m Jantei bem. Vamos continuar.

6 ½ Tenho feito charadas. Quitanes. 7 ^h10^m Estarreja 40^m Ovar. Comecei a ler as Musas Cristãs de Alberto Albano de Lima Duque ⁰⁷². Creio que as não acabarei. Parece-me muito fraco trabalho 8 ^h10^m. Espinho. 8^h ½ Passamos por outra estação, mas não pude saber qual fosse. ¾ Valadares - Gaia e Porto a que cheguei às 10 ao Grand-Hotel de Moura Guimarães. ¼ Já vi diversas que me falaram. Vou Tomar chá e descansar. Ao chegar achei carta da Ristori ⁰⁷³ de 17.

11^h 5^m Estive lendo; tomei chá e vou deitar-me.

25 de dezembro de 1889 (4ª fª) - 7 ½ Dormi bem. Vou ler diários - O Comércio do Porto - Notícias do Brasil - Seca no Piauí - O jubileu de Rubinstein ⁰⁷⁴. Em S. Petersburgo festejando o cinquentenário do princípio de sua carreira artística - Carta de Jules Verne ⁰⁷⁵ em que se diz que se poderia fazer a viagem à roda do mundo em menos de 6 semanas, logo que a linha transatlântica por Irkutsk ⁰⁷⁶ estiver concluída. Artigo - “A chegada da família imperial” - Parece que o rei está doente de influenza. Hoje há a Gioconda.

Jornal do Porto. Artigo sobre minha estada em Coimbra e prometi, com efeito, mandar para a biblioteca da universidade um exemplar da Flora de Martius ⁰⁷⁷.

Jornal de Notícia - “O teatro francês e a censura”. Proibição da comédia, em um ato, *Pater*, de Coppée ⁰⁷⁸ que publicou uma carta de desabafo. Deve chegar brevemente a Lisboa o Serpa Pinto. Artigo sobre minha chegada.

Jornal da Manhã. Morreu Ernesto Havet ⁰⁷⁹ do Instituto, muito meu conhecido. Diz que segundo a Étoile Belge o Pedro foi levado para uma [casa] de saúde em Gratz ⁰⁸⁰ por atacado de mania de perseguição. “D. Pedro em Coimbra”. Não é exato que dissesse à freira: minha menina, como está? Falta um diário, mas cumpre vestir-me.

11^h 40^m Almocei bem; farei a leitura de O Comércio do Porto - Notícias do Rio - “Os ex-imperadores do Brasil no Porto”. Narra a minha chegada - “Os ex-imperadores em Coimbra”.

A Atualidade - “Estados Unidos do Brasil”.

4 ½ Fui à igreja da Lapa onde ouvi e venerei o coração. Escreverei depois a inscrição da lápide na parede. Depois fui a S. João da foz cuja praia lembrou-me as de Cannes perto do farol e da Croisette. O rolo do mar era já belo. Segui para ver as obras do porto artificial de Leixões. Dentro talvez de pouco ano estarão concluídas. Vi o mais que pude. Passei por S. João de Matosinhos. Toda a digressão agradou-me muito. Vou ler diários.

O Economista tem telegrama do banimento e de minha família do Brasil. Para que? Ouro Preto ⁰⁸¹, Carlos Afonso ⁰⁸² e Silveira Martins ⁰⁸³ deportados. Reunião da Constituinte em 15 de novembro sendo as eleições a 15 de setembro. Interrompem-me (5^h 25^m) para o jantar.

7 ¼ Jantei bem.

Li em O Primeiro de Janeiro o artigo - “O Imperador”, agradou-me por seu tom - “Bens de D. Pedro de Alcântara”. Nele se diz que querem vender à sorrelfa ⁰⁸⁴, os bens meus de Petrópolis. Fechou-se a venda da estrada da Leopoldina por 7 milhões esterlinos. Telegrama de contra revolução no Rio a 18 que, por fim a 20, estava sufocada. Houve muitas prisões - “A família imperial em Coimbra” - “A retirada dos imperadores e a despedida”.

9 ¾ Recebi diversas pessoas entre as quais o pintor Resende, a quem prometi ir a seu atelier e um juiz da relação com [quem] conversei sobre organização judiciária e leis de Justiça, e prometeu-me o novo projeto relativo apresentado às Câmaras, e em fim, com pessoas que me acompanharam, tendo me despedido já de todos e das filhas do cônsul brasileiro. Vou tomar chá. Escrevi telegrama para mandarem meus livros de estudo e as obras do Caldas, prometidas ao bispo de Coimbra.

26 de dezembro de 1889 (5ª fª) - 7 ^h Dormi mal por causa de incômodos da imperatriz. Ainda não

está claro.

9^h10^m Acabei de ler o folheto Les noces de Alexandre Farnese et de Marie de Portugal, por Castan que me deu Francisco Gomes de Amorim. Tem notas por letra deste. Vou vestir-me.

5 ½ Almocei bem. Nada de importante até eu sair. Fui ao Palácio de Cristal. Museu industrial, casa onde morreu Carlos Alberto de Massard em Entrequintas, freguesia das quintas das Marrecas. Igreja de S. Francisco que parece a igreja do convento de São Bernardo e Praça do Comércio. Falarei depois do que vi. Achei de [cama] e [ininteligível]. Mandeï à Maria Pia pelo trem desta noite, flores da casa onde o avô morreu. Numa das paredes de uma sala há esta inscrição numas pedras sendo as letras pintadas de preto

Carlo Alberto di Sabóia
Reabdicatario di Sardegna
Nacque li due Ottobre 1831
Abdicò a Novara li 28 Marzo 1849
Mori in questa Camara
Li 28 Luglio 1849 nell'età

10 ¼ Jantei bem. Conversei com alguns; sobretudo o conde de Samodães ⁰⁸⁵ a respeito dos estabelecimentos dando-me uma lista dos principais.

Joguei e vi jogar xadrez e vou deitar-me dentro em pouco.

Também recebi depois do conde de Samões [sic], Eduardo da Costa Sobrinho, que me trouxe a tradução ilustrada da Divina Comédia, por Domingo Ennes e o catálogo das edições que tem publicado a Livraria Civilização. Vou recolher-me e descansar. A Província dá notícia de um interessante [sic] de Mr. Monat, diretor da Assistência Pública - "Últimos ecos da exposição". É curioso. Dá notícia no artigo "O imperador do Brasil", notícia exata do que fiz ontem e hoje.

A luta. Achou-se perto de Sevilha uma placa de bronze com um discurso do senador romano aprovando várias reformas sobre jogos de circo. Data do 2º século da era cristã e deve ter sido gravada no reinado de Cômodo ⁰⁸⁶. A luta - "O imperador do Brasil no Porto". Não merece menção depois do artigo de outro dia no O Dez de Março. Mrs. Beecher Stowe ⁰⁸⁷ autora de A cabana do pai Tomás, enlouqueceu em Hartford (Connecticut). Concerto da orquestra austriaca no Ateneu realiza-se hoje e o programa é interessante. "Os ex imperadores do Brasil". Pouco interessante. Fala do soneto que se tem dito ser meu. Não maldigo o rigor da ímpia sorte. Diz que o rei passou a noite muito melhor.

27 de dezembro de 1889 - (1^h 20^m) da madrugada. Estive marcando publicações do catálogo das edições, Livraria Civilização a ver o que tinha. [Faltam uma ou mais palavras] que gemeu e queixou-se-me de grande ardor interno. Vou descansar um pouco.

7^h 40^m Já fui ver a imperatriz. Achei-a melhor. Há muita neblina e não leio bem sem luzes.

O Comércio do Porto - Folhetim de Maria Amália Vaz de Carvalho ⁰⁸⁸ sobre o livro de [Greland] A educação das mulheres pelas mulheres - "os ex-imperadores do Brasil no Porto. Exata narração do que fiz ontem. Vejo no Jornal do Porto que o governo provisório do Rio suspendeu um diário de oposição.

O Comércio Português - Aeronauta caído no mar em Honolulu e devorado por tubarões. Quando Miss Bly partiu de Nova York para a viagem à roda do mundo o redator do Cosmopolitan Magazine mandou que Elisabeth [Bisland] saísse de Nova York para fazer a viagem em sentido contrário. Seu projeto é de viagem de 72 dias por S. Francisco, Japão, Índia, Suez, Brindisi, Calais e Inglaterra. A loura miss conta apenas 20 anos.

O Comércio Português - "A revolução no Brasil" - "A família imperial no Porto". Jornal da Manhã - "D. Pedro no Porto" - "A República no Brasil" etc. O conde de Mota Maia só consentiu em acompanhar o imperador depois do governo lhe assegurar que lhe conservaria por inteiro os seus ordenados da Escola de Medicina.

9 ¾ Vou vestir-me.

12^h menos 5^m Almocei bem e escrevi cartas. Vou sair.

4 ¾ Voltei e logo direi o que fiz. Junto o bilhete escrito por árabe na casa do Cairo da última exposição e que achei em casa do pintor Francisco José de Resende ⁰⁸⁹. Vi aí diversas pinturas e esculturas. Entre aquelas há uma glorificação, de [Haranann?], que não me agradou. A pintura é

mediocre [*ininteligível*] que quase toda de Resende. Também lá está uma fotografia de Pasteur com estas indicações por ele, talvez para Resende fazer-lhe o retrato: Monsieur. Paris 14 Nov. 1886 teint pâle - pâle jaunâtre yeux gris foncé barbe grise très grisonante cheveux à peine grisonants; mais quelle singulière idée de faire un portrait à l'huile dans ces conditions. Recevez l'assurance de ma considération distinguée.

L. Pasteur ⁰⁹⁰.

Antes fui à Câmara onde percorri a casa; vi o arquivo e documentos mais curiosos que tinham reunido e, os bombeiros que fizeram os exercícios vindo auxílio de outro ponto, mas tudo me pareceu ao serviço. Junto regulamentos.

9^h ½ Jantei bem. Conversei com o presidente e um dos comissários de polícia e assentei sobre o programa. Recebi diversas publicações. Li o Jornal de Notícias. Artigo "Os imperadores do Brasil".

O Stoltz auxiliou-me na tradução da nota do Kahn ⁰⁹¹ sobre meus estudos filológicos que me enviou o Seibold.

18^h Acabei de ler a espécie de prefácio de Teófilo Braga à edição da Cidade do Porto. Luís de Camões ⁰⁹² - Os Lusíadas 1889.

Antes do Resende, fui ao consulado brasileiro que não está mal arranjado. Estavam o cônsul e o vice-cônsul, depois de ter visitado o estabelecimento de Biel ⁰⁹³, editor dos Lusíadas. Aí vi os desenhos das gravuras dessa edição. Finalmente fui às oficinas de S. José com estudo do padre Sebastião de Vasconcelos ⁰⁹⁴. Não gostei. Que fedentina e [*porcarias*]. O padre esteve cá à noite para agradecer a visita!

Vou recolher-me. No álbum do Resende li: oprimido sob o peso de uma doença fatal o vigor e a energia faltariam se por elas quisesse mostrar a admiração àquele que lutando soube conquistar o futuro; faltam-me as forças ainda que me sobrem desejos; porém como não quero deixar de satisfazer ao lisonjeiro pedido do talentoso artista a quem Deus tão maravilhosamente revelou os segredos da arte aqui deixo uma simples recordação:

Da luz um raio celeste
Te envolve a fronte inspirada
Reflita-o a tela que brilha
Pelo teu gênio animada.
Fascinam as cores, encantam!
A tela vive, respira!!
Avante artista, pintor,
Da arte o gênio te inspira.
Coimbra 1856

Crespo?

Maria C. de Carvalho

Havia aí (havia) um bilhete de um árabe da rua do Cairo da exposição de Paris. Junto-o. Já tomei chá. São quase 11. *A Atualidade* - "Nós e o sr. d. Pedro 2º". Sensato na aparência, mas pouco simpático. *O Primeiro de Janeiro* - "Os Bardi regressaram a Frohedorf da viagem à roda do mundo" - "Os imperadores do Brasil no Porto". *A Província* - "O republicanismo". Fala de sintomas dele. *A Província* - "O imperador". O dia de hoje". 12^h Vou deitar-me.

28 de dezembro de 1889 (sábado) - 7^h Dormi bem. Ouvindo a imperatriz queixar-se fui ver o que é. Está com forte dor nas costas, mas não tem febre.

7^h 50^m As janelas estão molhadas da umidade do quarto condensada 7º cent.

Jornal da Manhã - "D. Pedro no Porto", diz o que fiz ontem. Telegrama de Rui Barbosa ⁰⁹⁵ dizendo que foi cassada a dotação e o subsídio, visto que não o acatando e só aquela que é de lei, nego a legitimidade da revolução.

A Atualidade - "O ex-imperador do Brasil no Porto". O Comércio Português - "Os Estado Unidos do Brasil", artigo sensato. Não foi só chegando à Europa como diz o telegrama de Rui Barbosa que não aceitei os 5.000 contos, mas logo que de tal soube.

O Primeiro de Janeiro - “Os imperadores do Brasil no Porto”.

O Comércio do Porto - “Os ex-imperadores do Brasil no Porto”. Fala do que fiz ontem. Vou ver se há aí Uma prece por Carmem Silva (Isabel rainha da Romênia). Começa a tradução do romance em folhetim.

1 ^¼ Não sei como escrevo. Morreu haverá $\frac{1}{2}$ hora a imperatriz, essa santa. Tinha ido à Academia das Belas Artes e ao sair foi chamar-me o Rebelo que a imperatriz tinha tido uma síncope. Já achei o prior da freguesia que lhe acudira com os ofícios extremos da Igreja. Ninguém imagina a minha aflição. Somente choro a felicidade perdida de 46 anos. Nada mais posso dizer. Minha filha já telegrafou de Madri com a notícia do estado da mãe, e já se lhe expediu a da morte. Custa-me a escrever mas preciso não sucumbir. Não sei o que farei agora. Só o estudo me consolará de minha dor. Custa-me a crer. Sempre desejei precedê-la na morte. Abriu-se na minha [*vida*] um vácuo que não sei como preencher. Que me tarda abraçar minha filha! Se pudesse desafogar minha dor! Nada pode exprimir quanto perdi... Que noite vou passar! Dizem que o tempo tudo desfaz! Mas poderei viver tempo igual ao da minha felicidade? Quando puder escreverei o que faça aquilatar a minha perda? Não; não posso crer que meus patrícios talvez concorressem para a morte de quem verdadeiramente mais amei. Foi uma crueldade e eu a causa por ter me dado quase 50 anos de ventura! Quanto deverei mitigar com lágrimas essa última dor que ela quis compartilhar! Ninguém sabe como era boa e sofria mais pelos outros do que por si. Como sua madrinha, a rainha de Sabóia, merece ser santificada, se ainda expresso [*o que*] sinto é porque a conheceram e quero que me façam justiça. Estou certo que no Brasil sentirão como eu. Quis ler, não posso. Ainda não chegaram os diários da tarde. Talvez não possa percorrê-los. Só a chegada de minha filha!

Vou ver Il Secolo de Milão. Vejo em telegrama à Presse de Paris, do general Coelho chefe do partido republicano português: O meu exército e o Brasil saúdam em vós a alma da democracia; admiram os esforços que fazeis para fundar a república portuguesa e estamos convosco de coração. Benjamim Constant ⁰⁹⁶. Parece apócrifo.

Passsei pela vista a Tribuna de 29, 27 e 24 de novembro.

Em O Novo Tempo de [*Mangual*] de 20 de novembro há um artigo sobre as citânias ⁰⁹⁷ e fala de um Sarmiento que se tem ocupado delas nas descobertas só na Espanha. São da idade de ferro. Descobriram-se em Briteiros e Sabroso. O artigo é assinado por Avelino Germano de Guimarães. Há outro sobre as citânias e as cidades fortificadas do Minho.

Continua e é da Revista de Guimarães. Aí se diz que Sabroso está a 278 metros de altitude. Nada me distrai os olhos daquela porta fechada.

Tribunal Liberal de 30. Continua preso o nosso amigo o conselheiro Silveira Martins. Informações fidedignas dão como certo que a prisão do ilustre riograndense é instada pelo sr. visconde de Pelotas que não respondia pelo estado de que é governador se ao Rio Grande o popularissimo cidadão. E aí está como se respeita a autonomia provincial! “Viva a federação!”

Ainda me custa crer. Ninguém como eu a adorava por suas qualidades. Que fez ela para sofrer por mim? Tomara que chegue minha filha!

Vejo na Étoile Belge de 17 de dezembro que Bossi publicou o 3º volume de suas memórias. Li também L'Étoile Belge de 18 onde nada achei para apontar.

10^h Recebo telegramas da Maria Pia e do Afonso. Veremos o que fazem os reis.

2 10^m Fizessem-me tudo, mas não a matassem por causa de mim, do muito amor que me tinha. É crueldade demais. E estou certo que ela está orando no céu por eles mesmos. O estudo e a leitura só podem ser meus consolos. Hei de assim também lembrar dela que tinha vaidade por mim. Quando puder hei de escrever sua vida para exemplo e [*sic*]. Pediu muitas vezes um padre, mas havia toda a esperança até a síncope e se houve culpa de não receber todos os sacramentos foi minha, embora não o julgasse preciso o Mota Maia, aliás não só mo disse não tendo eu perguntado, quando eu mesmo tinha toda a esperança. Infelizmente pelo seu estado antes da síncope eu saíra. Deus me perdoe, assim como o padre a quem primeiro me confessar.

29 de dezembro de 1889 (Domingo) - 7^h 20^m Dormi como pude. Primeiro dia de vida bem desconsolado. Viverei para o estudo que infelizmente quase que não aproveitará senão para mim e para

meus netinhos.

9^h 35^m Li a Tribuna Liberal do Rio de 15, 21, 22, 23 e 28 de novembro. O Dória foi demitido de professor de retórica do externato de Pedro 2°.

Jornal do Porto - Brasil. "Últimas notícias". Nada de importante a não ser bom artigo sobre a morte da imperatriz.

A Atualidade - "O ex-imperador do Brasil no Porto" - "O falecimento da ex-imperatriz". Não está mau, porém diz que contemplei o cadáver da imperatriz, da minha devotada amiga de quase 50 anos. Não o poderia. Ninguém conhece a felicidade que lhe devi.

Comércio Português. Pequeno artigo sobre "Um dos quarenta", Ernesto Havet ⁰⁹⁸. Vejo que não há hoje teatro de gala. Já assim esperava.

Jornal da Manhã - "D. Pedro no Porto" - "A morte da imperatriz".

Jornal de Notícias - "Os imperadores do Brasil". Exato.

O Primeiro de Janeiro - "Morte de Sua Majestade a imperatriz". Bom artigo.

12^h Já me vesti. Vou à missa. $\frac{3}{4}$ Ouvei missa e quanto rezei pela minha santa!

6^h Comi alguma coisa, bebendo depois café. Tenho estado a ler para ver se afasto a idéia da tão saudosa vida que me resta, se dar-me-á alento pela fé e a ciência. Hei de ainda mais regozijá-la distinguindo-me. Tenho querido fazer versos, mas não posso. Faz-me muita falta o Seibold para meus estudos lingüísticos. Sinto que já se tenha publicado o livrinho "Brésil". Muito poderei acrescentar, embora se faça outra edição ou lhe ajunte outro livro.

8^h 10^m Estive outra vez comparando com o original a tradução do Inferno de Dante acabei o 1° canto. Já fiz isso na viagem passada. Não me agrada essa versão.

Li no Comércio do Porto, de 28 o folhetim sobre Uma prece por Carmem Silva que vou ver se acho aqui. É muito elogiado.

30 de dezembro de 1889 (2^a f^a) - 7 $\frac{1}{2}$ Dormi muito sossegadamente. Há [*ininteligível*] 9° cent. de temperatura e os vidros estão escorrendo água.

9^h 35^m Estou vestido. Tomara já abraçar minha filha!

Jornal da Manhã - "A morte da imperatriz do Brasil". Faz justiça à minha dor.

Jornal de Notícias. "Notas de viagem. Tomar" Interessante descrição do templo da Ordem de Cristo sucessora, no tempo de d. Diniz, da dos Templários". Sempre desejei ver este monumento. "A morte da imperatriz". Está exato.

O Comércio do Porto - "A morte da ex-imperatriz do Brasil." Quase que exato pois não estive com o bispo cardeal d. Américo. Continuação de Uma prece por Carmem Silva. Tomara o original.

12^h 25^m Tenho estado a ler Le Monde e num dos números o folhetim sobre a tradução de *Otelo* por Haraucourt ⁰⁹⁹.

40^m Chegaram minha filha, Gastão, netinhos e o Pedro grande. Que felicidade! Domingo e 2^a f^a celebração em Paris do aniversário da morte de l'abbé de L'Epie. Na 2^a depôs-se uma coroa em nome da Escola do Rio. Se a saúde permitir a Barthélemy-Saint-Hilaire ¹⁰⁰ assistir sábado (28) à Sociedade da Academia das Ciências Morais e Políticas ser-lhe oferida [*sic*] uma medalha feita por Chaplin solenizando seu cinquentenário acadêmico ¹⁰¹. Bouillier presidente fará um discurso.

3^h 5 Recebi o Afonso irmão do rei, o bispo com quem muito conversei, mesmo depois de ter trocado, de pé, algumas conversas com os camaristas do rei que acompanharam o A [*ininteligível*] sono e até agora.

5^h falei com os netinhos a respeito do que viram em Sevilha e de seus estudos

5^h $\frac{3}{4}$ Jantei. Mas nunca a esquecerei. O que lhe devo de tranqüila felicidade ninguém o ajuizará. Que mudez!

7^h 8^m Li Le Temps de 28. Achei os últimos. [*Dulacs*] - Académie des Sciences du 23 Berthelot ¹⁰² apresenta uma notícia de Stanislas Meunier ¹⁰³ sobre o meteorito carbonoso de Mighel, Rússia Meridional onde se achou um sal solúvel na água ainda não indicado nas pedras caídas do céu. Daubrée ¹⁰⁴ chama a atenção sobre os meteoritos diamantíferos. As minas diamantíferas da África acham-se em rochas eruptivas serpentinosas, no meio de peridoto. Cada vez se pensa mais que os meteoritos provêm de rochas profundas lançadas por erupções para fora da esfera atrativa atraente da terra. Berthelot

apresenta algumas dúvidas. Chaveau ¹⁰⁵ apresenta uma observação sobre bacterioterapia de físicos de Edimburgo mostrando que injeções de vírus piocianico em coelhos preservam-nos do carbúnculo. Gaudry ¹⁰⁶ diz que perto de Perpignan achou-se um crânio fóssil de uma macaca velha. Faye ¹⁰⁷ entrega uma nota do coronel Bassot ¹⁰⁸ sobre a diferença que se determinou há pouco entre Paris e Leyde. Interessava ligar esta cidade a Paris pois Leyde está no paralelo de 52 o maior medido. A operação foi feita por Van Backhåuser, diretor do observatório e Bassot com precisão até 2/100 de segundo. A academia associa-se à Sociedade Real de Londres subscrevendo para a estátua de Joule ¹⁰⁹, físico inglês a quem se devem os primeiros trabalhos importantes sobre termodinâmica. Segunda feira próxima à 1 hora é a sessão pública anual e a proclamação dos prêmios de 89. 10^h Estou com minha filha a quem fiz ler o artigo dos *Débats* de 26 sobre os negócios do Brasil, que parece-me sensato. Academia de Medicina sessão de 24. Interessante pelo que se disse da influência. Mr Leudet lê um trabalho sobre o contágio da tuberculose entre parentes. Sobre 112 viúvos e viúvas, cujo cônjuge morreu de tísica, 7 foram atacados de tuberculose.

10 ½ Tomei chá com minha filha e ela retirou-se. Vejo em A Luta - “A morte da imperatriz do Brasil”. Exato em geral. “Influenza”. Estão atacados a rainha da Rumânia, o grão duque de Baden e a condessa de Flandres. Telegramas de Rui Barbosa de 28 às 3 da tarde. Diz que não ameaçou a Europa em telegrama. Seria insensatez. Defendeu-se apenas. Do mesmo dia - diz que a Europa continua a aceitar boatos falsos. Não foram confiscados os bens da família imperial. Um decreto garante dois anos para a liquidação dos bens. O que suprimiu foi a dotação concedida no orçamento e o subsídio concedido pelo Governo provisório.

O Dez de Março - “Morte de S. M. a imperatriz do Brasil”. Tocante artigo! Para mim o sucesso ainda é quase um sonho. Bem diz o artigo “A imperatriz do Brasil não morreu - santificou-se”. Com efeito foi uma santa felicitando-me quase meio século. “Crônica de Luto”. Agradeço. 11 ¾ Vou deitar-me.

31 de dezembro de 1889 (3ª F) – 6^h 40^m Já me levantei. Preciso de distrair-me. É muito, muito duro! Fui mais feliz.

7^h ¾ 3º cent. Vidraças escorrendo.

8 ½ Acabei de ler as Odes e Canções de Luís de Magalhães ¹¹⁰ que me ofereceu seu livro como se vê pelo que escreveu na primeira *[página]*, não prevendo que me oferecia uma consolação. Mil vezes obrigado.

O Comércio do Porto - “Não pode haver récita de gala no teatro de S. Carlos por ter falecido a augusta e virtuosa (diga santa) esposa do senhor D. Pedro de Alcântara”. Braga manifesta seus pêsames pela morte da imperatriz. Em Viana de Castelo foram interrompidos os festejos.

Jornal de Notícias “A morte da imperatriz”. Muito me comoveu a leitura.

O Comércio Português - “A imperatriz do Brasil”. Revela sentimento sincero - “O falecimento de S. M. a imperatriz”. Exato.

A Atualidade - “A morte da ex-imperatriz.”. Exato. Estiveram há pouco aí o visconde de Ouro Preto e o filho. Pareceram partilhar a minha dor. O Ouro Preto disse-me que me havia de mostrar brevemente a exposição de motivos da proposta de abolição da pena de morte. Falei-lhe também dos trabalhos do código. Acabaram de estar comigo a Isabel, os netinhos e Gastão. O Pedro grande mexeu em tudo e torna-se incomodo.

Jornal do Porto - “A morte da imperatriz do Brasil”. Exato.

Jornal da Manhã - “A morte da imperatriz do Brasil”. Exato e bom.

Correio da Noite. Palavras sentidas a respeito dessa morte.

O Primeiro de Janeiro. Promovem a fundação de uma sociedade que me assegure a renda anual equivalente aos juros de 5.000 contos que não aceitei do Governo provisório – a 6% serão 300 contos.

Do País, do Rio. Deliberou o gabinete adotar medidas de severa repressão contra os capoeiras. “Demissão de Aguiar de Andrada”. “A morte da imperatriz”. Exato.

Na parte Correio da Noite o que diz da morte da imperatriz comoveu-me.

3^h 5^m Vi meus netinhos e estive conversando com o Muritiba ¹¹¹, o Loreto e mulheres. Em lugar de Fustel de Coulanges ¹¹² que eu vi bem doente em Nice foi eleito membro da Academia das Ciências Morais e Políticas Albert Sorel ¹¹³. Em lugar de Nisard ¹¹⁴ que eu ainda vi creio que em São Remo na

passada viagem foi eleito membro livre pela academia das inscrições e Belas-Letras Artur de la Borderie de que tenho vergonha de confessar não conhecer escrito algum.

Na Revue des Sciences des Débats de 29 vejo que na Escola Politécnica em 490 estudantes cerca de 400 foram atacados de gripe. Barbier refere que em 1743 da gripe - tout le monde fut pris jusqu'aux chirurgiens. É a tradução verdadeira de influenza. No dicionário de medicina em 100 volumes onde se descreve a epidemia de 1742 acha-se a moléstia sob o nome de influenza. Ataca mesmo os animais. Parece infecciosa. A antipirina foi geralmente muito eficaz. Parece ser a dengue, nome proveniente do modo especial do andar (dengoso) dos doentes. Ambas as moléstias são infecciosas. A gripe vem do Norte, a dengue do Sul, mas antes de vir do Norte poderia ter estado no Sul. Em Madri a semelhança entre a febre atual e a febre de Cádiz é tal que se chama a influenza trancazo nome da dengue. A gripe seja qual for sua origem estende-se por tão vastos espaços que força a admitir que não se propague só por contato. Há muita indecisão quanto à natureza da moléstia. Enfim é principalmente epidêmica e miasmática tanto para os médicos da Alemanha como os de França. A gripe tem sem dúvida micróbio que julgaram na Alemanha ter achado. Estamos no auge da epidemia e dentro de 15 dias terá desaparecido. Os caracteres meteorológicos dos 2 últimos meses não oferecem nada de saliente, mas de alguns anos atravessa período de frio continuo. Segundo [Renan], ¹¹⁵ vamos ver elevar-se a temperatura média e o abaixamento precedente será compensado por séries de anos quentes. Mr. [Renan] atribui certas doenças de vegetais a esse resfriamento. O martelo pneumático de Mac Coy até é aplicado pelos dentistas. Trabalhava com ar comprimido. O inventor aperfeiçoou-o. Pesa hoje 250 gr a 10 quilogramas. O ar é comprimido a 3 ou 5 atmosferas e conduzido ao utensílio por um tubo de borracha. Pode dar até 15.000 pancadas de êmbolo num minuto, embora menos fortes. No campo de [Marte] viu o autor do artigo [Pa...te] martelo pneumático que teria dado mais de cinco milhões de pancadas no mesmo tempo, tinha a cabeça brilhante polida e não gasta. A substituição de grande número de pancadas fracas a violentas dá mais segurança e precisão ao trabalho e prepara mais depressa o artista. Na galeria das máquinas havia aparelho novo para substituir em certos casos os ascensores. É o sobe escada de Amiot, mais simples que o ordinário, menos caro, serve a uma só pessoa. O motor é elétrico, mas pode ser também água. Na exposição era elétrico. Difícil é escrever no carro ou em caminho de ferro. Na Inglaterra empregaram um aparelho wrigheasy (escreve facilmente). Prende-se o cabo ao punho e a extremidade da prancheta sustenta duas cordinhas sustentáculos que se fixam por um gancho à rede do vagão. A prancheta forma assim uma escrivadinha. Braço, mão e escrivadinha deslocam-se sincronicamente e a escrita é fácil. O aritmógrafo de Troncet faz somas e subtrações até milhões. Com ele e hábito efetuam-se operações mais depressa que de ordinário. Custa 2 fr. 50c. Parece carteira de algibeira com lápis. Provavelmente o aparelho trará explicação.

Diário Popular. Critica os atos de Rui Barbosa que chama telegrafista-mór do Brasil, de conservar o provisório durante um ano e de suspender um jornal da oposição. O Diário Popular censura Benjamin Constant ¹¹⁶ de telegrafar ao exército português.

O Tempo - "Os acontecimentos do Brasil". Censura a fúria de telegrafar de Rui Barbosa. A imprensa de Lisboa, a fora a republicana, é unânime entre abusivos e picarescos do governo provisório. É bom artigo. Interpreta bem o meu ato de não aceitar a dádiva dos 5.000 contos. Na sessão de 26 da Academia Francesa o duque de Aumale leu novo fragmento de sua Histoire des princes de Condé. Fala do assédio de Valenciennes de julho de 1556 e do ataque de Cambrai 1557.

9^h Estou com a Isabel. Já se despediram todos os meus netos.

Li A Província. Artigos sobre a influenza - "A morte da imperatriz. Dá notícias referentes. Gladstone ¹¹⁷ fez 80 anos. O Dez de Março. O destino? Artigo muito e muito injusto para com a minha [sic] e os sentimentos de minha filha.

A Luta - "A triste realidade". Artigo de oposição e quase contrário ao rei.

Diário do Comércio. Fala da imperatriz modestamente e como ela merece - "Falecimento da ex-imperatriz do Brasil". Nada que os outros não digam.

10^h 10^m. estive com Isabel e Gastão, lendo um pouco de Lisboa antiga, do Carvalho e vou tomar chá.

1 de janeiro de 1890 - 7^h Já li na cama, terminando a correspondência quinzenal sobre tudo o que houve de interessante na Europa.

Que será para mim o ano que principia? Deus terá piedade de mim embora não tenha mais a esposa

devotada de quase 50 anos, mas a vida é luta e sofrimento.

3º cent. 9^h Tenho estado a ler a minha correspondência científica e de outros assuntos que recebo há muitos anos da Europa todos os 15 dias. Já li a mais moderna de 4 de dezembro e acabo a anterior de 17 de novembro. Minha filha já me deu bons dias. Recebi carta de pêsames da Edla e respondi-lhe.

10 ¼ Vestido e vou almoçar.

10^h 40^m Almocei bem.

Comércio do Porto. O dr. Severiano da Fonseca ¹¹⁸ propôs na sessão de 5 do Instituto Histórico (propôs) que cadeira em que me assentava conserve-se desocupada e coberta de um véu. Petrópolis passou a chamar-se Cidade da Liberdade. “A morte da ex-imperatriz do Brasil”

Jornal do Porto. Reformados Ladário, Maracajú e Apa. O Deodoro receberá subsídio mensal de 10.000 \$ e cada ministro 2 contos. Muitas aposentações. Corpos de infantaria serão elevados a 400 e criados mais 4 batalhões. “A morte da imperatriz do Brasil”

Jornal de Notícias. Em Barbacena foi vítima o filho do senador [*Correia*], engenheiro da estrada de ferro Central quando examinava essa linha. Ontem entre as pessoas que assinaram foi a poetisa que o periódico chama distinta Albertina Paraíso ¹¹⁹ diretora do Almanaque das Senhoras Portuenses. O governo provisório do Rio parece mandou fechar as repartições em sinal de sentimento pela morte da imperatriz. No hospital de S. José em Lisboa, há 400 doentes de influenza.

Jornal da Manhã - “A morte da imperatriz do Brasil”.

O Comércio Português. Brasil - Dissolução da Câmara Municipal do Rio. Até a definitiva constituição dos Estados Unidos do Brasil ou antes se assim convier, haverá um Conselho de Intendência Municipal composto de 7 membros sob um presidente de nomeação do governo provisório e com as atribuições que este abaixo lhe dá. A nova tarifa da alfândega pende de ulterior exame para sua execução - “O falecimento de sua majestade a imperatriz”.

Atualidade. Tem-se dado bastantes casos de febre amarela no Rio. O calor é muito intenso. Segundo aviso telegráfico do ministro da Marinha foi adotada provisoriamente pela República a antiga bandeira substituindo a coroa por uma estrela encarnada.

2^h Li a continuação de Uma prece, por Carmem Silva, a qual vai me secando. Vou passear no quarto com minha filha.

10^m Teve de sair e eu fiquei com meu bom passeiosinho.

Li Le Monde de 29.

En Orient. Dá notícia dessa obra de l'abbé Raboisson. Parece interessante e vou mandar buscar. Li a brochura A probidade científica do sr. João Bonança por um tal Rocha Peixoto, e escrevi no folheto o que penso a tal respeito.

5^h 25^m Estive lendo como nos tempos felizes o sermão do padre Vieira na Bahia começado pela frota holandesa.

5^h 25 Já estou jantando mas sempre saudoso das minhas leituras feitas à santa e a minhas filhas. Que vida tão diversa tenho eu de [*desviver*]!

6^h 5^m Não jantei mal. 5º C.

8^h ¼ Tenho estado conversando com os barões. Minha filha e genro retiram-se para deitar os netinhos.

9 ½ Tomei chá com minha filha que Mota Maia chamou. Espero seu adeus para deitar-me. Passei bem o dia a não serem as mãos com impressão de areia e as saudades de minha santa que está de certo no céu pedindo por nós. Ninguém imagina quanto sinto sua morte. Iludo-me para não ter vontade de chorar... Não posso ainda fazer versos. Hei de beijar-lhe a mão com os nossos, antes de fechar o esquite.

10^h Mota Maia esteve falando de certos desejos da santa que todos serão satisfeito religiosamente. 35 Já me deitei. Vou ver se acabo discurso: O transformismo, recitado na Academia de Santo Tomás de Aquino no Seminário de Coimbra pelo professor de filosofia tomística do mesmo seminário Tiago Sisibaldo [?]

11 ½ Li o Débats de 31 com diversas passagens do elogio de Lavoisier ¹²⁰ pelo Berthelot que o leu na sessão aniversária de 30. É muito interessante e, por isso só agora tratarei de dormir. Os Débats só chegaram esta noite ao hotel. Cumpre descansar.

2 de janeiro de 1890 (5ª fª) - 6 ¼ Passei bem a noite fisicamente e não tenho mais sono.

9^h 10^m Escrevi diversas cartas. Jornal da Manhã - "A morte da Imperatriz do Brasil".

O Dia, do Rio. Aviso de meeting no lugar da Lapa para reclamar a retirada do ministro de Portugal, mas parece que o governo resolvera proibi-lo. O conde de Figueiredo ¹²¹ ofereceu 60 contos para a fundação de oficinas no Liceu de Artes e Ofícios e quando regressar da Europa dizem que dará mais 60.

Jornal da Manhã - "O cólera continua a alastrar na Pérsia" - "A morte da Imperatriz do Brasil".

N.º 40 da Revue mycologique onde se descrevem os cogumelos das ilhas de S. Tomé e Príncipe colhidos por Moller e determinados por Winter em parte que estudou 100 espécies de que 37 novas. Faltam determinar muitas outras de que Moller trouxe exemplares em 1885. A mais curiosa foi dedicada pelos classificadores a Moller com o nome de Polystratus Mollieranus.

10^h 20^m Vestido. O Comércio Português. Transcreve artigo do Figaro desfavorável ao governo do Rio. Vou ver se traduzo poesia que aí leio de Campo-amor

Um cura de Torrevelha
Batiza criança um dia
Com a água que cabia
No que uma concha semelha
Essa gota batismal
P'ra a menina foi de modo
Que não lavou-lhe de todo
O pecado original
Deixou-a mal batizada
O cura; porque sabia
Que assim a criança seria
Só fúria em forma de fada
Fúria de tal agração
Que a muitos matou de amor.
Atira-se ao homem a dor
Tal qual o imã ao aço
Mal que a tantos fez penar,
Foi amada até morrer;
Que saber fazer sofrer
É saber fazer-se amar
Pensando no que aí veja
Mil vezes me hei perguntado
Se te haverá batizado
O cura de Torrevelha

Aí vai, mas o estro não me voltou ainda - A influenza - É coisa velha. Propaga-se em todas as latitudes. Esteve em Roma 30 vezes. Nem as chuvas torrenciais de 1732 na Lombardia, nem o grande frio de Roma em 1709 ou intenso de Cádiz em 1729 nem os calores terríveis de 1580 retardaram a marcha da moléstia. Fala da marcha da epidemia em diversas localidades. "O falecimento de sua majestade a imperatriz".

Débats de 30. Academia das Ciências Morais e Políticas. Bouillier leu uma biografia de Lucas, o criminalista, que ainda eu conheci já cego. Depois da morte de Chevreu ¹²², que foi 63 anos membro da Academia das Ciências era Lucas o decano do Instituto. Foi eleito em 1836 - "La Semaine Dramatique". Já tomei nota do Polyeucte ed. Mamei.

A Atualidade - "A morte da ex-imperatriz". O dia de ontem.

Jornal do Porto - "As moedas da república (do Brasil)". Cachimbo higiênico - Mantegazza ¹²³ diz ter obtido pelo uso do instrumento, em 2 anos, um acréscimo de 5 mil da circunferência da caixa torácica. Em Barcelona calculam-se em 52.000 os atacados de influência.

O Comércio do Porto - "A morte da ex-imperatriz do Brasil".

6^h 7^m Acabei de ver a minha santa, fazendo o seu cadáver tão calmo tocar a medalhinha benta que trago sempre ao pescoço desde que aí ma colocou quando estive tão mal em Milão. Aí ficará toda a

minha vida com outra encerrando seus cabelos. Quem me diria que ela subiria ao céu para orar por mim e por todos que ela amou e estimou nesta terra?!

17 ¼ Já jantei com a Isabel. Há pouco havia 9° cent. Vou tomar café.

9^h Tenho conversado e lido fazendo-o agora da fala do trono de 2 às 5 horas da tarde.

A Luta - "Morte da Imperatriz."

O Dez de Março - Crônica de luto. Conseguimos penetrar na câmara ardente. É tal a profusão de flores que parece mais um jardim que uma sala mortuária.

Diário do Comércio - "Falecimento da ex-imperatriz do Brasil". Telegramas da epidemia. Barcelona. Numerosas reuniões do partido Zorrella ¹²⁴ fazendo os mais entusiásticos votos por seu regresso. Dizendo que aumenta a influenza em muitos lugares.

Le Monde de 30 de dezembro.

A Província - "A morte da Imperatriz". O dia de ontem. Ocupa-se com a condução do corpo da santa para a igreja da Lapa. Não posso crer ainda na minha infelicidade. Tomei chá depois das 10 com minha filha. Vou deitar-me.

São quase 11^h Lerei ainda um pouco e depois dormirei.

3 de janeiro de 1890 (6^a f^a) - 6^h 20 Não dormi mal, mas não tão bem como ontem. Acabei de ler a oração fúnebre de d. Margarida Relvas pelo padre Alves Mendes ¹²⁵. Tem muito talento, mas que estilo quase sempre afetado!

7^h 55^m 7° cent. Já me levantei.

9 ¾ Quase que acabei de ler o "Almanaque das senhoras portuguesas e brasileiras" para 1890 por Albertina Paraíso. O outro agradou-me mais. O Primeiro de Janeiro - "A morte da Imperatriz". Incêndio do palacete de Laecken na Bélgica. Perderam-se as coleções e só ficaram os aposentos do rei. A princesa Clementina foi salva a custo.

12^h Saiu a santa para a Lapa A Atualidade - "A morte da ex imperatriz". O dia de ontem.

O Comércio do Porto - "Carta de França" - José Reinach ¹²⁶ apresentou um projeto para refrear os abusos da imprensa. O ministro do Interior proibiu a representação do drama "Pater" de Coppée. A duquesa de Richilieu, mulher do príncipe de Mônaco exige o cumprimento da promessa que este lhe fez de abolir o jogo quando se desse sucesso de maior vulto como deu-se com a morte de um russo arruinado completamente pela roleta. Fala-se muito do processo contra a obra intitulada "Sons offs". A pintura é realista e repugnante. Oficiais inferiores desafiaram o autor. "A morte da ex imperatriz do Brasil". A rainha da Espanha manda o infante d. Antônio assistir as exéquias da santa.

"Jornal de Notícias". Ontem vieram mas não pude recebê-las duas senhoras solicitando minha intervenção junto ao rei para ser concedida uma pensão a d. Maria da Glória Carvalhal, viúva de um fidalgo da Ilha Terceira que prestou relevantes serviços a meu pai. Diz que morreu o mais notável dos poetas do Norte de Portugal Alfredo Carvalhaes ¹²⁷.

Li no Comércio do Porto a continuação de Uma prece por Carmen Silva.

3^h Já estive com meus filhos e netos. Tudo se passou como eu desejava.

Le Monde de 19 de dezembro do Aljezur ¹²⁸, que só agora me aparece para lê-lo. Diz que no último concerto de Chatelet que Engel ¹²⁹ cantou a arrebatou a cavatina do "Príncipe Igog" [sic], ópera de Borodine ¹³⁰, un des maîtres de l'école russe contemporaine.

5 ¼ Estive conversando com o filho do Ouro Preto. Depois li à minha filha um pouco do sermão de Santo Antônio pregando aos peixes. Ela assistiu ao princípio do meu jantar e retirou-se, continuando-o eu.

5^h 40^m Jantei. Estive conversando com o Mota Maia. Estimaria levar a imperatriz quanto antes e não sei quando poderei partir. A família real é que, por considerações oficiais, me retém aqui. É uma prisão bem aflitiva.

10^h ½ Li e conversei com os barões. Tomei chá com minha filha. Na estrada de ferro para cá houve um desastre com morte de alguns e ferimento de muitos. Veremos o que dizem os diários. Vou ler deitado.

4 de janeiro de 1890 (sábado) - 6^h 10^m Dormi bem. Não tenho sono e vou já ler.

7^h 40. Diários de ontem.

A Luta - "Morte da Imperatriz". Amanheceu chovendo. Escrevi a Daubrée em resposta.

Diário do Comércio. Ainda ontem poesias dele que não me agradaram.

O Dez de Março - Crônica de luto.

A Última Hora. É uma crueldade reterem-me aqui. Desejara tomar um trem logo que a estrada o permitisse e sair daqui.

A Province - "A trasladação!" Era mais que desarranjo, era crueldade! Vem os nomes dos que pegaram nas borlas do caixão ao sair do hotel e na porta [da] igreja e não vejo o nome do conde de Samodães que por conhecido antigo, finezas para comigo e espírito de caridade que indiquei para pegar numa das borlas. Uma grande desgraça.

A Última Hora fala do desastre da estrada de ferro.

Tribuna Liberal de 4 de dezembro, do Rio. Carta do Sinimbu ¹³¹, digna dele. Discurso muito sensato de Oliveira Machado na sessão de 21 de novembro, da sessão da Assembléia Provincial do Rio.

Jornal da Manhã - "A morte da imperatriz do Brasil". Muito me abalou sua leitura. Descarrilhamento - 4 mortos e 50 feridos.

O Comércio Português - "O falecimento de sua majestade a imperatriz" - "Descarrilhamento na linha de Porto a Lisboa. 2 mortes. Ferimentos graves. Material destruído". Chegou à tarde a Lisboa o príncipe de Hohenzollern para assistir aos funerais da minha santa, da parte do imperador da Alemanha.

Jornal do Porto - "A morte da imperatriz do Brasil" - "Descarrilhamento. Passageiros mortos e feridos".

O Comércio do Porto. Houve ontem a trasladação porque a permanência do cadáver prejudicava o dono do hotel. Já se tinham avisos assinados pelo Aljezur participando que a pedido do rei ficariam transferidos para quando se combinasse, os officios fúnebres. Depois foi dada ordem em contrário - "A morte da ex imperatriz do Brasil" - "Descarrilhamento, mortos e feridos" - Pacote do Brasil - Vai ser nomeado cônsul geral em Paris o dr. Manuel José Barbosa - O governo vai adquirir o palacete Itamarati por 600 contos para residência do chefe de Estado.

10 menos 5 m Vou vestir-me 11^h 20^m Já vi meus filhos, netinhos e neto. Almocei com apetite.

A Atualidade - Boato de que o Czar está doente, vítima de envenenamento. Desastre na estrada de ferro - "A morte da ex imperatriz". Segundo o Standard passam de 600.000 os atacados de influenza em Londres.

O Primeiro de Janeiro dá a morte da imperatriz. O saimento adiado para 7 e depois decidido que fosse ontem.

Correio do Brasil. Aposentado Pontes Ribeiro, ministro do Brasil em Montevidéu. O governo da Rússia recusa reconhecer o governo provisório do Rio. A febre amarela recrudescer. Artur de Sousa Correia nomeado para Londres. Chegaram a Lisboa a viscondessa da Fonseca Costa e o barão da Estrela.

4^h 20^m Tenho estado lendo em voz alta e me ocupado com outras leituras e espero minha filha para ler-lhe.

6^h Quase que acabei de ler o sermão de Santo Antônio aos peixes. Minha filha assistiu o jantar tendo-se retirado para o seu.

7^h ½ Tenho lido. Vou conversar um pouco.

10^h 10^m Tenho estado conversando com todos meus companheiros, tendo tomado chá com minha filha. Vou deitar-me.

11 ½ Já percorri os diários da terra e 2 Mondes e vou dormir.

5 de janeiro de 1890 (Domingo) - 7^h 20^m Dormi. Diários de ontem A Província "Os caminhos de ferro em Portugal" - Junto do soldado vinha um outro passageiro já idoso, galego, tipo do lavrador que ficou com a perna esquerda quase separada do tronco acabando ele mesmo de arrancá-la - "A imperatriz do Brasil" - "S. M. o imperador enviou um telegrama assim: Senador Fanney (Taunay) bem se vê que é filho de Felix Fanney. Como vai a família?" - "Os funerais da imperatriz Lisboa - "Diário do Comércio" - "Falecimento da ex-imperatriz do Brasil".

O Dez de Março - "As lágrimas de um velho" a propósito da morte da imperatriz.

A Luta - "A morte da imperatriz".

Débats de 2 – Académie de Medicine. Germain See – A tuberculose não contagiosa. Leite cru não perigoso. Aconselha quando não bebe-lo senão do popular que, fornecido por muitos animais é menos perigoso. Não aconselha o leite fervido. Produz dispepsias, diarréias verdes; depauperação da criança. Os adultos nunca beberão 3 a 4 litros de leite fervido por dia, mas facilmente de leite cru, e embora se conseguisse não se obteria o desejado pois o fervido não tem as propriedades nutrientes e diuréticas do cru. A carne vendida nos açougues não transmite a tuberculose e se a elevassem à temperatura de 130° para destruir bacilos que não tem, perderia a importância alimentar.

Herard crê no contágio. Ninguém admite a geração espontânea do bacilo de Koch. A tísica desenvolve-se por herança também, sendo esta mais freqüente e, se pouco podemos contra a herança preservamo-nos bem do contágio. O ar é o grande veículo deste micróbio. Ambos de acordo admitindo como causa do contágio a poeira dos escarros secos. Não pensa no temor produzido afirmando [que] o contágio da tuberculose seja tal como dizem e cumpre, aliás, esclarecer o povo e a administração a respeito dos meios profiláticos. 13 ° cent.

O Comércio do Porto – “Brasil”. Decreto de grande naturalização. Com algumas garantias mais aceitá-lo-ia embora seja eu contrário às idéias de cosmopolitismo. É muito belo porém pouco prático. - “A morte da ex imperatriz do Brasil”. Reclamação do capitão de mar e guerra, diretor do Observatório da Princesa D. Amélia contra a omissão de seu nome nas honras fúnebres dizendo ter sido convidado por minha família. Eu só indiquei, como já disse, o Samodães.

“A situação financeira do Brasil” - um despacho do Rio diz que já se apresentou um relatório ao ministro da Fazenda. Despesas para o ano corrente 68.000 contos. Receitas não passam de 62. Déficit saldado com o excedente de um empréstimo que permitirá cumprir os contratos interinos (não entendo bem, digo eu). Total da dívida pública 1.072.000:000#000.

No Diário de hoje publicou-se o programa do funeral da santa em Lisboa. Chegou a Lisboa o representante, nas exéquias, do imperador da Alemanha, o general Winherfeld. Senti muito que, por incomodado, não viesse o marido da Antônia. Uma prece de Carmen Silva.

A Atualidade – Dizem que a influenza tem origem em Bokhara ¹³² onde é endêmica. “A morte da ex-imperatriz” – “o descarrilhamento”.

Jornal do Porto. Em S. Paulo, no armazém da imigração achou-se uma caixa com objetos pertencentes ao finado visconde de Araguaia e, entre estes, documentos de valor cuja assinatura parece ser de d. Pedro I.

10 ¼ Vou vestir-me e almoçar.

Jornal da manhã – “A morte da imperatriz do Brasil” – Gayarre foi acometido para assim [sic] da moléstia mortal em cena cantando “Os pescadores de pérolas” no 9° ato ao cantar de novo a romanza chegando à nota final calou-se de novo; curvou a cabeça dizendo: “isto acabou-se”. Morreu em casa. “O descarrilhamento”.

11^b ½ Li o artigo do Rebouças na Gazeta de Lisboa, de ontem. É justo para com minha filha e comigo, porém apaixonado.

O Comércio Português – Zorrella ¹³³ fez anos a 31. Já tinha intenção de mandar vir o que traduzi para o continuar de seu poema de “Granada” - “O falecimento de sua majestade a imperatriz”. Pouco diz. Alfredo de Carvalhaes nasceu em Barcelos. Residiu muito tempo em Guimarães - “O descarrilhamento”.

Jornal da manhã “A morte da imperatriz do Brasil”.

Comércio de Portugal de 4, de Lisboa - Diz que o cônsul do Brasil não assistiu às exéquias na Lapa. Rio de Janeiro. Confessa Leôncio de Carvalho que não queria já a república porque o imperador criterioso e verdadeiramente amigo do país aceitava a federação das províncias como disse Saraiva e porque para a república ser o governo do povo pelo povo era preciso primeiro educar e preparar os cidadãos (Minha opinião ficou bem clara quando tratei disso com Saraiva). O ex-imperador ... favorecia com inexcusável generosidade [sic] generosidade a educação popular. Os fatos cuja responsabilidade pertence aos maus amigos e conselheiros da Coroa, precipitaram os acontecimentos. Voltando à questão política entendo que a primeira Constituição da república deve ser elaborada e proclamada como foi a primeira Constituição do império e ninguém terá direito de queixar-se. Concluído o projeto da Constituição dê-se-lhe larga publicidade e promulgue-se por ato do poder executivo, fazendo reservado ao Congresso Federal o direito de a rever e modificar. Continua intensíssimo o calor. O exército elevado

por decreto a 24,8% é dividido em 6 batalhões de infantaria, um regimento de artilharia e 2 de cavalaria. Os batalhões de artilharia de 329 praças, os de infantaria de 425 e os de cavalaria de 405.

1^h Acabou a missa. 4^h Estive lendo aos barões algum pouco da tradução da Notre Dame de Paris pelo João Pinheiro Chagas edição ilustrada do Porto. Linguagem e, sobretudo estampas podiam ser muito melhores. Li antes La France Aérienne. Pouco científico. La fédération des sociétés des colombophiles de France. Ocupa-se dos pombos correios. - "Académie Aérostation météorologique". Sessão de 7 à l'occasion d'un mémoire lu au Congrès aérostatique par Mr. le Baron de Tefé Mr. Deneuve dégage sa responsabilité de l'incident provoqué par le reporter de l'aérostat et Mr. Aimé s'attachant à démontrer que cela ne pouvait pas être et que l'Académie ni la rédaction ne sont en cause il propose d'élire le Baron de Tefé membre honoraire. Mr. Malfroy communique un rapport sur les résultats comparés des ascensions le 14 Juillet. Cette étude détaillée et intéressante est vivement applaudie. Apresentou-se um instrumento para indicar no balão a altura dele.

5^h 20^m Estive lendo sermões de Vieira à minha filha que saiu. Vou jantar. Rivista Italo-Americana n.º 2, 15 novembro 1889 - O congresso resolveu que a primeira exposição seja Chicago; n.º 3 de 1 de dezembro - Brasile per Don Pedro ... un uomo de idea airouvicat .. non avere uomo da benne mentre in vece nel gesuita nêl fanatico, trovano le migliore prerogative di questo mondo ... tanto prodigo a dar [titoli ?] a nulità ...e tanto avaro con quelle che cosa valgano per effetto che sudilai exercita la principessa Isabella.

10^h menos 10^m Conversa geral e sobre cousas de Portugal principalmente. Vou conversar com o Aljezur. Aguado às 10. Sempre gostei da pontualidade.

11 ½ Estive lendo os últimos Temps. Amanharei [sic] hei de dizer o que aponte. É tempo de dormir.

6 de janeiro de 1890 (2^a f^a) - 6^h Dormi bem levantando-me apenas algumas [vezes] para urinar mas sem incômodo.

7^h ¼ levantei-me para ler assentado - à luz da vela. Aborrecido tempo (14º cent.) Estou [lendo] o 1º folheto dos Serões de S. Miguel, de Seide. Tenho gostado muito.

8^h Já se vê bem sem luzes. O Primeiro de Janeiro. Impressões de viagem. De Lisboa à China pela América do Norte 1º artigo. Gonçalves Pereira - "A morte da Imperatriz". Jornal da Manhã. "A morte da Imperatriz do Brasil". Nada tem de interessante.

Jornal de Notícias - "A família imperial Brasileira" - "A imperatriz do Brasil e o governo" - Censura o governo por ter deixado o cadáver da imperatriz estando depositado no hotel, devendo ter ido para o palácio das Carrancas. Assim não se teria [ininteligível] o hoteleiro exigido a remoção do cadáver para ser depositado na Lapa; visto por pedido do rei se adiar a ida para Lisboa. E eu desejei sair quanto antes daqui. Tem sido (sido) dias de prisão angustiosa no Porto. Escrevi a Daubrêe, mando-lhe o pedido do jovem astrônomo para ele fazer o que for justo.

10^h 10^m Vestido. Le Temps do 1º de Janeiro. Causerie scientifique oficina municipal de electricidade das Halles, observação da temperatura sobre a torre Eiffel. Eclipse do sol de 22 de dezembro, projeto de estrada de ferro para o cume do Yungfrau como há para o Pilatos e o Righi etc.

12^h Almocei bem. Temps de 2 e 3 - Bilan [?] de six mois Juillet - Décembre Fala de diversas obras publicadas. Já tomei nota de algumas e de diversos fatos incluindo o falecimento de minha santa. "L'influenza Academia de medicina (31 décembre - Réformes dans l'enseignement secondaire - relativas à hygiene.

Le Matin de 30 de dezembro. Artigo interessante a respeito dos agregés de medicina.

12^h 50^m Já ouvi missa no quarto onde morreu a minha santa. Muito orei por ela.

1 ¾ Estive conversando com o Estrela. Minha afilhada não veio por doente.

2 ¼ Conversa interessante com o governador civil do distrito conselheiro José Augusto Correia de Barros e o comissário geral de Polícia Adriano Acácio de Moraes Carvalho. Aquele deu-me informações sobre os trabalhos públicos no distrito e prometeu-me publicações a tal respeito. Está lindo o dia. 17º cent.

4^h 50^m Tenho estado lendo; indo [ininteligível] todos à Lapa creio que para trasladarem o caixão à estação donde seguirá às 11 para Lisboa. Parece-me que não poderei ler hoje à minha filha os Sermões do Padre Vieira. Já lhe li o do Bom Sucesso das armas de Portugal contra as armas de Holanda pregado na igreja da Ajuda da cidade da Bahia no ano de 1640 e o de Santo Antônio pregado na cidade do

Maranhão no ano de 1674 até - Com os *[voadores]* tenho também uma palavra - talvez continuar logo e mesmo começar qualquer dos da Epifania que estão marcados.

Vejo no Monde de 3 que Mgr. Mermillot acaba de chegar a Roma.

8h Jantei bem. Chegou o irmão do rei. Estão ainda jantando creio eu. Tomara já partir para Lisboa e daí para Cannes onde procurarei consolo no estudo. Quais são os afeiçoados que lá encontrarei?

8^h 35^m Acabei de ler o sermão à minha filha para dispor tudo para viagem.

Correio da Noite de 5, de Lisboa. - “A imperatriz do Brasil” - Na casa Père foram encomendadas duas coroas para serem depositadas no féretro de minha santa em nome da rainha da Espanha e da rainha de Inglaterra - “A revolta das freiras de Odiveiras” por Camilo Castelo Branco - “Descarrilhamento. Não é grande cousa o artigo de Castelo Branco - Enfermo o rei dos Belgas - Em Sofia, a 4 foi dita uma missa pela minha santa a que assistiram o príncipe Fernando, princesa Clementina e a gente oficial. Recebi uma estampa da caverna calcária de Vimioso, que restitui prometendo-se-me uma fotografia e uma amostra do calcário.

Novidades. Agravaram-se os padecimentos do vice-almirante Andrade Pinto - “Descarrilhamento” - “A imperatriz do Brasil” - Nada de novo - O incêndio do palácio de Laecken - Amanhã é o 14 ° aniversário de Sá da Bandeira. O teatro da Porte St Martin correu risco de incendiar-se com a luz elétrica - Ensaia-se a “Joana d’ Arc” com Sarah Bernhardt.

10^h (esqueci-me de dizer que ainda 10^m pela hora do Porto). Vou tomar chá com biscoitos e seguir para a estação. Felizmente ainda não deixo para sempre a minha santa. Estive conversando com meus filhos, netos e pessoas da comitiva.

7 de janeiro de 1890 (3^a f^a) - 7^h Entroncamento. Não dormi mal. Santarém. Azambuja.

8^h ¾ Carregado. 9^h menos 7 Vila Franca. Tomei café. São 9^h ¼ - 9^h 18^m Alandra. Tenho estado a ver o Tejo e chego 9^h 50^m a Sacavém 10^h 5^m Chego.

5^h Depositei a minha santa no jazigo de S. Vicente e assisti a encomendação. Rezei por ela e também junto aos caixões de meu pai, de minha mãe Amélia, de minhas irmãs, irmãos, do Fernando, e de outros meus parentes. Almocei; falei com alguns. Dei um passeio com minha filha e netinhos pelo jardim das Necessidades, e tinha antes escrito à condessa a quem por conselho dela pretendo *[visitar]* amanhã depois de fazê-lo à Maria Pia e ao rei e à rainha.

10 ½ Jantei bem às 7. Tenho estado a conversar com os barões e o ajudante de ordens do rei. Vou deitar-me, ler um pouco e dormir.

8 de janeiro de 1890 (4^a f^a) - 5 ½ Não tinha sono. Antes de dormir ainda fiz ontem este soneto.

Meio século lá foi aí de ventura,
Que muito amor apenas deslumbrou
E em trevas, onde em fim me sepultou,
Para meu coração se transfigura
Dizer o que essa imagem tem de pura
Nem mesmo pode quem a venerou
E, se Deus junto a si a colocou,
Foi para velar na triste criatura
A Deus rogando a felicidade
Da pátria e dos seus tão adorados
Sempre no gozo de tranqüilidade,
E do que é justo firmes aliados,
Todos ganhando assim a eternidade.

Escrevo como fui inspirado mas a dor, se inspira, também acabrunha e o tempo, assim o espero, consentir-me-á a felicidade de fazer versos melhores. Em Cannes sentirei por fim o “Delicioso pungir d’acerbo espinho...” - como diz o poeta cuja memória sempre se recordará e ainda há pouco se celebrou em Portugal.

Vou continuar a ler a Lisboa antiga de Júlio de Castilho cujo nome recorda-me tempos tão felizes

para mim. A vida depois de certa idade como que se torna póstuma. Quem me dera [estar] já em Cannes junto às praias - sobretudo da Croisette, com seus passeios ao molhe, nas alturas, por mar. Hei de comprar flores quando forem brotando no mercado e na loja e no jardim do Solignac! Hei de rever-me em Cannes - mas agora meu prazer nunca será completo.

7 ½ 10 ° cent. Temperatura ordinária de Petrópolis nos meus passeios inverniais da manhã.

Jornal do Comércio - Lisboa 7 de janeiro declaração assinada por portugueses a 24 de dezembro deste mês. Barão de Salgado Zenha e muitos outros dizendo: Reconhecemos com gratidão que o governo do império hoje deposto manteve sempre a colônia portuguesa ... todas as garantias ... Do governo ... que escolheu para presidir hoje ao seu destino esperamos confiadamente iguais garantias. "O funeral de sua majestade a imperatriz do Brasil" - artigo onde vem a poesia de Tomás Ribeiro à morte da imperatriz com o título In Excelsis - Coroas de saudades portuguesas sobre o féretro da primeira dama brasileira. Es[...]o que o distinto poeta tivesse a mesma idéia de transfiguração. Confesso que o desconheci. Não gosto.

Diário de Notícias. Brasil. "O enterro da imperatriz do Brasil".

12^h 3^m Almocei com vontade. Acabo de dar bom passeio a pé com minha filha na praia. Temperatura . Vou agora a visitas oficiais com meus filhos. Fui à Maria Pia e ao rei. A rainha ainda estava convalescente no quarto. Breve conversa. Daí visitei a condessa Edla, tendo deixado à porta, meus filhos e o Pedro Augusto. Chego de volta e vou falar ao núncio.

O Repórter - "Funeral da imperatriz do Brasil". A imperatriz viúva da Alemanha, Augusta faleceu a 7 em Berlim às 5^h e 45^m da tarde - 6 de Madri. Rei Afonso continua com febre. Sagasta ainda não formou o novo gabinete. Vou falar ao núncio.

5^h 50^m Conversei bastante com [sic]. Encomendei ao capitão Costa que está a meu serviço o palito métrico, tendo me ele trazido os Subsídios para a História de Macau, obra que parece-me curiosa. Já tenho o Jornal do Domingo Ilustrado que logo folharei. É tudo que tem aparecido. Vou jantar.

8^h Comi (comi) com apetite. Já vi um pouco da carta de alforria de Tomás Ribeiro ¹³⁴ com a carta de Castelo Branco.

Novidades. Grande número de portugueses que, no Brasil enriqueceram e que residem no Porto, formaram entre si, uma associação para comprarem o edificio em que morreu a minha santa e transformá-lo num hospício ¹³⁵ para raparigas pobres sob o título de Hospício de D. Teresa Cristina, sendo transformado em capela do hospício o quarto em que faleceu a virtuosa senhora. Nada podia ser mais grato a ela e a nós.

Correio da Noite. Nada de novo.

O Dia. O incêndio no palácio da Laecken. Morreu queimada melle. Drancourt, aia da princesa Clementina.

10^h 25 Estive conversando. Já me despedi de todos. Vou tomar chá. Já o tomei (chá) e ainda lerei para que a noite não me pareça tão longa.

Jornal da Noite. "A declaração luso-brasileira" de que se queixa chamando extravagante repreensível a declaração dos portugueses do Brasil, pois no pouco que essa folha tem dito da revolta brasileira se alguma galhofa se tem introduzido terá sido a que ela própria haverá querido exhibir e exportar. Hospício de D. Teresa Cristina. O que já li.

A Tarde. Mandaram-me cópia da inscrição da lápide que cobre o coração de meu pai na igreja da Lapa, no Porto. Tenho muito sono, mas não [ininteligível]. Amanhã estar [sic]. Não posso mais com sono. 11^h 25^m. Vou deitar-me.

9 de janeiro de 1890 (5^a f^a) - 6^h Não tenho mais sono. Vou ler.

7^h ½ Acabo de ler o 1^o número do Mensageiro com as poesias, que não me agradaram, dirigidas a mim. "Carta de alforria e "In Excelsis" pela morte da minha santa a que tarde bem tarde, me resignarei. Escrevi no exemplar o meu juízo. Hei de mandar assinar o Mensageiro. 8^o cent. fora da janela.

Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 8. Um decreto do governo provisório estabelece a separação da Igreja e do Estado e a liberdade de consciência. Nunca me repugnou a idéia mas nunca julguei o Brasil já preparado para esta.

Jornal do Comércio. Viagem a Ceilão e Índias em 1887 por Mgr. [Zalesko] publicado em Roma, em

1889. Fala do corpo de São Francisco Xavier que está bem conservado.

“Carta do Porto”. Fala da Imperatriz e de seu enterro, e de mim.

Gazeta de Portugal. Artigo do Rebouças a quem muito o agradeço.

9 ³/₄ Vou me vestir para almoçar.

11^h 55^m. Almocei bem. Li diários. Meu genro falou-me em protesto contra o ato de banimento. Respondi-lhe que meu protesto é de meio século quase, mas que ele fizesse o que quisesse.

1^h 7^m. Tenho lido e vou sair.

3^h 40’ Dei bom passeio vendo o pindaro [*sic*] que não tem nada de notável. Antes tornei a ver as obras artísticas do Palácio das Necessidades.

Diário de Notícias. As novas conferências da rainha de Espanha para o novo Ministério ficaram para hoje.

O diário [*ininteligível*]. A situação de Paris quanto a influenza melhora, mas pouco; continua a aparecer em toda a França. No dia 3 sepultaram-se nos cemitérios de Paris 425. Na companhia do gás adoeceram quase todos os empregados e em certos bairros a metade dos candeeiros ficaram por acender. Em Londres e Berlim metade da população pode-se dizer, foi atacada. Em Montdidier têm sido atacados os cavalos em grande número. Em Berlim havia há 5 dias 20 generais e cerca de 2000 oficiais acometidos. Quanto aos soldados, os doentes excedem em número o terço dos efetivos nos corpos. Na Suíça quase todos os dos caminhos de ferro adoeceram e muitos dos comboios da linha de [*ininteligível*] foram suprimidos por falta de foguistas. Em Espanha a situação agrava-se. Hospitais tanto civis como militares insuficientes. A questão com a Inglaterra.

Diz o Temps entrou no período agudo Correio da Manhã. Questão da faculdade de Teologia. Redução ordenada das guardas dos paços de Belém e da Ajuda em consequência do número das baixas pela epidemia.

Repórter. Alfredo Carvalhaes. (Notas). Publica dele “Beatrice” que me agrada bastante.

Comércio de Portugal. A revolução e a imprensa portuguesa. Transcreve o artigo “Uma insolência” do Dia, do Rio de Janeiro, em que leio. Entendemos devolver a Portugal o sr. d. Pedro e os seus pertences que durante quase meio século sugaram e corromperam este país. O sr. d. Pedro de Alcântara vivia no Brasil voltado todo para Portugal e falando francês no interior do palácio. Mandamo-lo passear com cinco mil contos no bolso. Portugal mostrou-se arrufado. Ele amava tanto o sr. d. Pedro de Alcântara, nós mandamo-lo de presente e este não gostou da história. Mandou agora, como uma desfeita ridícula desarvorar o nosso pavilhão do mastro do Alagoas, obedeceu. A insolência que esse fato contém é um perigo com que o governo está ameaçando a tranqüilidade de seus compatriotas no Brasil. Está excitando ódios coloniais que dormiam e preparando dissabores aos domiciliados. Se em Portugal não há bastante brio e dignidade para repelir com um pontapé os reis que infestam o país e corrompem homens e instituições, no Brasil há dignidade de sobras e o exemplo solene acaba de ser dado à luz. Ao governo provisório como resposta ao desaforo deste país que perdeu no ridículo a responsabilidade de seus atos, pedimos que mande retirar do Brasil, dentro de 24 horas, o ministro português no Rio de Janeiro e varrer do nosso porto todos os calhambeques de Portugal que carregam para aqui cebolas e palitos, únicos representantes da lavoura e de indústrias do grande reino. Ora, depois de tudo isto parece-nos que a intenção atribuída a alguns jornais portugueses ... é até para agradecer... se a compararmos ao punhado de falsidades, de tolices e de injúrias do artigo que transcrevemos e que por isso mesmo não é digno de resposta.

10 ³/₄ Jantei bem tendo convidado um orientalista inglês que assistiu ao congresso em Estocolmo e que deu-me notícias deste e das línguas orientais prometendo-me diversas obras. Depois recebi Ouro Preto e o filho. Acabo de conversar com os companheiros de casa. Vou deitar-me tendo tomado chá e ainda lerei um pouco a obra de Maria Amália Vaz de Carvalho, Alguns homens de meu tempo, 1889.

10 de janeiro de 1890 (6^a f^a) - 6^h 10^m Já estou lendo Tarde e outros, de ontem. Os jornais ingleses. Artigo enérgico, mas que pode fazer Portugal senão queixar-se? O Afonso esteve antes de ontem na escola de torpedos em Paço d’Arcos. Vão publicar-se brevemente as Memórias de Talleyrand ¹³⁶. O “Dia” - A declaração dos Portugueses que estiveram no Rio é bem intencionada mas foi mal pensada mas o efeito da declaração vai ser desagradável, verão. O escultor Begas ¹³⁷, cuja oficina visitei em Berlim e deu-me um trabalho seu quando aí estive terminou o mausoléu de Frederico 3°.

Novidades. “Imperatriz Augusta” - Quando a augusta família de Bragança ainda chora a perda de uma imperatriz maior, talvez pelas virtudes que por egrégia estirpe (e ainda disseram pouco não sabem quem perdi e sempre chorarei) etc. - Morreu, em Madri como Gregaré, o barítono Ronconi ¹³⁸ que foi companheiro de Mário e de quem ouvia falar na minha mocidade. Vivia retirado, do ordenado de professor do conservatório de Madri - Vai aumentando, em Londres, a influenza - A questão da língua e a das escolas impediram o bom êxito da conferência dos checos e alemães.

Perto de 8 ³/₄ 11 ° cent. Fora da janela.

9^h 50^m. Tenho estado [*a ler*] a obra de Maria Amália Vaz de Carvalho, Alguns homens do meu tempo, tenho-a anotado e muito me tem agradado.

Jornal do Comércio. A miséria intelectual crianças em idade escolar 600.000. Matriculados 246.203. Freqüência média. 160.726. Ainda se todos estes últimos trouxessem da escola fortes noções sobre coisas verdadeiramente úteis! Professores em grande número sem qualidades para ensinarem; material mesquinho e mau na maioria das escolas; livros que geralmente não primam em ser próprios.

11^h 20^m. Almocei bem. Vou ouvir missa em São Vicente e orar à minha santa que proteja o Brasil, os meus e a mim.

7^h 10^m. Jantei bem. Despedi-me de Stohl a quem [*ofereci*] um presente em meu nome e do de minha família, da boa Josefina e da sobrinha, e vou partir.

11 de janeiro de 1890 (sábado) - 7^h 20^m. Dormi bem. Muito me lembro de todos que foram tão bons para comigo. Grande número deles veio à estação. Já li o *Daily Advertiser*, de Boston de 25 de dezembro. Artigo “[*overduty?*] towards Brazil”. Todos os nomeados foram meus amigos nos Estados Unidos e muito. Sherman, cuja longuíssima e rápida marcha com o exército deu vitória à causa do Norte. Já passamos, mal partida.

Jornal do Comércio de ontem. A crise em Espanha. Sagasta ¹³⁹ ainda não conseguiu novo gabinete e depôs nas mãos da regente esse encargo. O maior embaraço foram as pretensões dos protecionistas. Gamazo ¹⁴⁰ apresentou seu plano e declarou não ceder. Tinha prometido aos eleitores além de outras reformas importantes elevar os direitos das alfândegas sobre os produtos estrangeiros. Crê-se que Canovas e Toreno aconselharam que os liberais continuem até a aprovação do sufrágio universal e dos orçamentos.

Diário Ilustrado. A propósito do Brasil. No sentido de reprimir a emigração portuguesa na atualidade.

Correio da Manhã. Nós e a Inglaterra. Resume o artigo que chama esplêndido mandado por Batalha Reis ao Times. Um livro de horas da rainha d. Leonor – mulher de d. João 2º – sepultada no convento de Xabregas. O sindicado deste negócio (de como ele anda por aí) incumbe à policia. Se bem informados quando a administração do asilo de d. Maria Pia tomou conta desse edifício havia aí um livro dessa mesma rainha. Faltavam-lhe duas iluminuras e na parte interior tem escrito: “Este livro não poderá sair deste mosteiro sob pena de excomunhão”. (Lembro-me de ter visto talvez este livro nas Necessidades).

8^h 40^m Disseram-me há pouco que havia 1° cent.

8^h ³/₄ Naval Moral de la Mata. Diário de Notícias. Madri 9 – O rei teve recaída moderada de febre.

Portugal Agrícola pelo visconde Vilarinho de S. Romão, ed. Lugan e Genelioux. Mandar vir O Globo. Incêndio nos teatros. Em 1889, destruídos 28.

Gazeta de Portugal. Artigo do Rebouças. É justo!! O Tempo. “As colônias portuguesas”. Hei de assinar esta revista.

O Reporter. “Os sábios”, curioso.

No Panorama, nome derivado de cada reza que repetiam 5 vezes por dia os mouros que moravam em torno de Lisboa e talvez daí o nome de um antigo (de antigo) tributo que se pagava do pão cozido de Lisboa e seu termo, chamado saloia. A Castilho (visconde) na Lisboa antiga não toa a outra etimologia de fr. Francisco de S. Luís que deriva saloios de Calé, cidade da Mauritânia Calé (que a esquadra francesa bombardeou). A laringe de Gayarre. A autópsia mostrou que devia ser de cantor notável.

9^h 40^m Avistei há pouco sobre uma montanha à direita o grande castelo de Oropeza. O Diário Popular. Nada de interessante. Atravessamos extensa planície.

10^h Talavera de la Reina. Trata-se de apagar fogo na casa da estação. Vou almoçar.

12^h 20^m Almocei bem. Depois estive conversando sobre coisas da Itália com o ministro dessa em Itália. Greñon.

12^h 35^m Humanes sempre o mesmo descampado.

12^h 40^m Frenil. Abradas.

12^h ¾ Leganes. Parece o grande edifício, à direita grande quartel ainda em construção.

1^h Madri. Estavam na estação Regis e a mulher, Toronda, Lanat; o Valera está doente. Heredia Spinola. Prometeram alguns deles, publicações literárias.

2^h Já segui há minutos. O rei estava melhor porém muito mal ainda.

El Liberal, de hoje. "El submarino Peral".

2^h 7^m El Plantio. El Imparcial. Quase todo com a moléstia do rei.

El Dia. Moléstia do rei. La Correspondência de España. Quase tudo sobre a moléstia do rei. El Pais, id. El Globo. El Drama de Galdo: – Drama de los buenos, de los grandes – drama épico. El estado del rey. Pretendo começar a ler em voz alta Luz e Calor, do padre Manuel Bernardes, mas chego a 2^h 40^m a Vilalba.

3^h ½ Comecei a leitura de Luz e Calor até página 8. O governo provisório sempre convocou a Constituinte para 15 de setembro. 3 túneis. 4 ½ Navalgrande. 6^h 10^m Fui jantar, tendo antes passado 4 túneis não muito compridos. Durante o jantar vi ao longe vultos da igreja e casas de Ávila. Acabei de jantar com vontade. Agora lerei um pouco. A noite é que é dura e dura, até querer levantar-me acender luz para ler e que sonhos saudosamente acordado! Nem sempre posso fazer versos. Muito sinto que não pudesse acabar de traduzir o poema de Granada que fez sobretudo coroar como poeta Zorrilla ¹⁴¹ nessa cidade. Já fiz copiar em boa letra a tradução do 1º volume e estava-se copiando a do 2º em grande parte quando saí do Rio. Creio que mandei a Zorrilla alguns trechos traduzidos que mais me agradam. Hei de telegrafar para que me mandem. Em S. Cristóvão tenho o Raposo, mas não tenho quem os procure com o Raposo. Veremos como poderei restabelecer continuando meus trabalhos literários. A tradução da maior parte é que mais sinto porque irá atrasar a publicação da tradução da Bíblia do hebraico por brasileiro, não a havendo de português. Dê-me Deus saúde e hei de provar que posso fazer nas letras e nas ciências o que possa falar do meu Brasil. Agora sinto-me capaz disso, pois deram-me tempo que aproveitarei para minha pátria que jamais deslembro.

... privado del-rei dom João fundador deste mosteiro – Finou aos três dias de maio.

Trecho da inscrição do túmulo de João das Regras, na igreja de S. Domingos de Benfica. Dezembro 11 de 1889. [*Data em que d. Pedro visitou o sepulcro de João das Regras*].

Com estas e outras tais (Nasc.)

devem de ser conservadas (Sul)

pois com esforços leais (Poente)

serviços foram ganhados (Norte).

Versos inscritos nas três faces da sala de d. Manuel, no palácio de Cintra, visitado pela Família Imperial do Brasil em 10 de dezembro de 1887[?].

Para poupar tempo mandei copiar todos estes que não estão por letra minha. [*Desde "Em estas... até 10 de dezembro de 1889 a letra é diferente da de d. Pedro*].

Aqui jaz fr. Luís de Sousa. Nasceu em 1555. Morreu em 1632. Mandou colocar esta lápide o pe. Joaquim Pinto de Campos ¹⁴², natural de Pernambuco (Brasil) aos 4 de junho de 1878. Inscrição copiada na igreja de S. Domingos de Benfica embaixo dos degraus da escada do coro.

Em 11 de dezembro de 1889.

Custou-me a concluir se não entender

Que dias passei eu angustiosos

Era amargo fel em curto espaço,

Não porque do poder eu caso faço,

Mas no futuro choro só saudosos

Qual o sol em seus dias mais chuvosos

O olhar da filha a lágrima minha embaço

E a atenção dos netinhos satisfação

De festinhas enchendo-os jubilosos

Dividindo eu assim a antiga felicidade
Poderei minorar a falta dela
Enquanto não gozar na eternidade
O que na terra enfim pr'ái se apela
E entretanto a sua caridade
Sempre verei quais magos a estrela.